

12 (A.G.) — Realizou-se na manhã de hoje, no Centro de Copacabana, um exercício executado pelos alunos da Escola Técnica do Exército com bombas foguetes fabricadas naquele estabelecimento de ensino militar a fim de experimentar. Logo após a chegada do almirante Re-... experimental, que está respondendo pela pasta da Guerra, na ausência do titular respectivo, teve início, diante de todo o corpo de generais e de oficiais alunos, o exercício programado.

Um oficial ajudante leu pormenores sobre o desenvolvimento do exercício, dando aos presentes as características técnicas das bombas foguetes a serem lançadas.

Apresentando desenhos e cartas transversais longitudinais do projétil esclareceu ter sido o mesmo projetado pelos oficiais alunos da Escola Técnica do Exército e confeccionados com material em por cento brasileiro.

Seu planejamento obedeceu as últimas incentivações da guerra moderna, levando-se em consideração que o foguete dirigido é o melhor veículo para a bomba atômica. A seguir, foi dado início a primeira fase do exercício, com a colocação, numa rampa especial, também produzida pela E.T.E. da primeira das bombas foguetes. Em seguida afastaram-se todos do local, após o que foi acionado o

dispositivo elétrico que inflamou a espoleta da bomba. Forte estampido ouviu-se em toda a área de Copacabana, seguindo-se a propulsão do petardo que tomou o rumo do alto mar. As autoridades presentes ativeram-se minuciosamente aos instrumentos de observação e controle, percebendo os efeitos técnicos do disparo que em seguida foi repellido. O coronel Armando Dubois Ferreira, comandante da Escola Técnica do Exército, em exposição final, anunciou que novas experiências serão feitas em futuro próximo, quando então serão usadas capsulas multiplas para o lançamento simultaneo de 12 bombas foguetes.

Rua Conselheiro Mafra, 51

Fone: 1.655

Numero avulso: Cr\$ 1,00

ASSINATURAS:

Semestre Cr\$ 24,00

Ano Cr\$ 100,00

NÚMERO 3.902

A GAZETA

Diretor proprietário: JAIRO CALADO

Florianópolis, domingo, 13 de maio de 1951

ANO XVII

Regresso do governador Irineu Bornhausen

Regressa terça-feira próxima, da Capital da Republica, onde fora tratar dos altos interesses do Estado junto às autoridades federais, o Governador Irineu Bornhausen. O seu desembarque dar-se-á no aeroporto da Base Aérea, às 11 horas.

JEAN-PAUL SARTRE VEM AO BRASIL

PARIS, 11 (R.) — O sr. Julio de Mesquita Filho, diretor do "Estado de São Paulo" avistou-se, hoje, com Jean-Paul Sartre e convidou-o a visitar o Brasil. Sartre aceitou o convite, devendo partir para aquele país em novembro vindouro. No Brasil, Jean-Paul Sartre fará uma série de conferências especialmente em São Paulo.

CONTINUAM OS TREMORES DE TERRA

SAN SALVADOR 12 (R.) Informaram as autoridades que continuam os tremores de terra na zona do vulcão "El Limbo", nas imediações da zona afetada pelo intenso sismo, onde, ontem, ruíram a igreja paroquial, o edifício municipal e cerca de 60 casas, de Laortique, localidade de 7.000 habitantes. Ao mesmo tempo, um funcionário da Diretoria Geral de Saude informou que entre os flagelados abrigados em edifícios escolares desta capital pronunciou-se uma epidemia de varicela e de sarampo.

A Assembleia Nacional aprovou um crédito de 500.000 colones (cerca de seis milhões de cruzeiros) para socorrer as vítimas dos terremotos.

CANDIDATURA HORÁCIO LAFER À PRESIDÊNCIA DO PSD

S. PAULO, 12 (AG) — Recrudesce no seio do P. S. D. o movimento em favor da candidatura do sr. Horacio Lafer à presidência da Comissão Executiva do P. S. D., em virtude dos resultados das eleições suplementares. Acreditam, entretanto, alguns círculos políticos, que aquela candidatura não será vitoriosa, uma vez que o sr. Cirilo Junior detém em suas mãos os arquivos da agremiação e poderá destituir os diretores "infieis".

EM ATRASO DE ALUGUEIS O PTB

BELO HORIZONTE, 12 (AG) — Contra o Partido Trabalhista Brasileiro foi proposta ante-ontem pelo sr. Francisco Marques da Silva Maia, proprietário do prédio em que está sediada aquela agremiação política, uma ação de despejo, por falta de pagamento de alugueis. A petição foi distribuída ao cartório do 2º ofício judicial.

AUTONOMIA DO DISTRITO FEDERAL

RIO, 12 (AG) — O sr. Augusto do Amaral Peixoto enviou ao senador Mozart Lago telegrama, comunicando que a seção carioca do PSD, de que é presidente, apresentou uma indicação recomendando apoio dos senadores e deputados federais pessedistas à emenda constitucional que concede autonomia política ao Distrito Federal.

No livro da História Catarinense em página especial, nos lembra que o dia Treze de Maio assinala o jubileu da inauguração da maior e da mais útil realização de um melhoramento que um Governo pode levar a efeito, satisfazendo de arte os maiores e os mais ardentes anseios de um povo.

O ato da inauguração foi feito pelo general dr. Antônio Vicente Bulcão Viana, então Governador do Estado, em exercício, tendo pronunciado importante discurso o dr. Ulisses Gerson Alves da Costa, Secretário do Interior e Justiça.

Em seguida, o então vigário da Paróquia, padre Jayme Camara fez o benzimento da mesma ponte às 13 horas, cercado das mais altas autoridades do Estado, do município, mundo oficial e do povo em geral, com toda solenidade deu por inaugurada, pondo ao transito publico a importante Ponte, que mui acertadamente tomou o nome de Hercílio Luz — o Governador que a prometera ao povo e que realizou esta sua promessa que a muitos parecia uma ideia esdruxula, e "irrealizável, originária de um demente".

A Ponte Hercílio Luz que é a primeira depois da de Brooklyn, em New York, ou o gigante de aço que liga a capital catarinense ao continente, trouxe notáveis melhoramentos à capital, desenvolvendo-a e dando-lhe o maior movimento assinalado movimento, como se constata, pelos numerosos veículos que diariamente trafegam abarrotados de passageiros, quer de Joinville, Blumenau, Jaraguá do Sul, Itajaí e Tijucas, como também de Jaraguá, Laguna, Tubarão, Lajes, Bom Retiro, Palhoça e São José. Veículos esses que não só conduzem passageiros como trazem produtos da lavoura, criação, indústrias,

TO'PICOS

O aniversário do "Estado"

"O Estado", o velho órgão florianopolitano, faz anos hoje.

Nos seus 36 anos de vida, nos seus 11.30 números editados, passa toda a história de Sta. Catarina, nas últimas décadas. Em suas páginas vibraram colonistas com o ardor e as maliciosas cintilações de um Salles Brasil de um Ulisses Costa, de um Rupp Júnior, de um Haroldo Callado, de um Altino Flores, de um Gustavo Neves. Nêle colaboraram os intelectuais de maior evidência na Terra. Por sua direção, passaram nomes respeitáveis no jornalismo catarinense: Marinho de Souza Lobo, Augusto Lopes da Silva, o já citado Altino Flores e Sidnei Nocetti.

A sua vida percorre três fases, perfeitamente distintas: a primeira de luta, pelas penas fulgurantes de Salles Brasil, Ulisses Costa, Rupp Jor. e outros inflamados homens de imprensa; a segunda sob a orientação de Augusto Lopes da Silva e Altino Flores, nitidamente conservadora e serena; em sua fase mais recente, o prestigioso órgão voltou ao calor de seus primeiros tempos, agora orientado por esse perfeito jornalista, exuberante no talento, vivaz e bem humorado no comentário, rijo na crítica, que é Rubens de Arruda Ramos, o nosso destemorado Ju. na intimidade.

E certamente, por muitos anos ainda, "O Estado" há de continuar brilhando no jornalismo barriga verde.

O "DIA DOS NEGROS"

Os colonos negros, uma das três colunas em que se assentou a nacionalidade brasileira, viveram, até, a sua libertação, a oprobiosa existência das senzalas imundas, caçados em suas fugas como animais pelos crudelíssimos capitães-do-mato, lançadas as carnes pelo vergalho do feitor, alimentados com frutas silvestres e pirão de farinha-de-pau, ou farinha-de-guerra como diziam os nossos avós catarinenses.

O seu inominável sofrimento acendeu as geniais centelhas de Castro Alves e as fulgurações tribuniciais de José do Patrocínio.

Anos a fio, a campanha de libertação despertou o povo, mantendo-o ardoroso e vigilante.

Agredida a deputada

S. PAULO, 12 (A.G.) — Alguns vespertinos de hoje publicaram uma entrevista atribuída ao deputado Elmene Machado, da ala petebista, concordante com o ministro do Trabalho, atribuindo à deputada Conceição Santamaria, referências nocivas ao P.T.B.

A sra. Conceição Santamaria, ao se encontrar com o deputado Elmene Machado, na sala de café da Assembleia Legislativa, convidou-o para discutir o assunto em particular, numa das dependências do palácio 9 de julho, com o que este concordou.

Uma vez a sós, a representante trabalhista teria indagado do seu colega, se de fato fora o autor das

declarações publicadas, ao que este respondeu não ter lido ainda os jornais.

A conversa desenvolveu-se em termos que foram provocando a exaltação dos ânimos até que, a certa altura, o sr. Elmene Machado, visivelmente descontrolado, agrediu sua interlocutora, desferindo-lhe duas ou três bofetadas.

O incidente foi logo conhecido por todos que se achavam presentes na Casa, tendo mais tarde o presidente da Mesa organizado uma comissão para esclarecer devidamente o ocorrido, a fim de serem tomadas as providências que o caso exige.

A proibição de tráfico e a lei do ventre livre já haviam selado a sorte da escravidão, para o tempo de uma geração. Mas, os espíritos não sossegaram até o 13 de Maio de 1888.

Naquele dia, o Brasil saldou a imensa dívida que assumira com o negro, fator essencial de nossa grandeza econômica, nos tempos coloniais e sob o Império, como ao negro deve o Brasil acentuada influência nas expansões folclóricas, em nossa língua, nas artes — desde as danças até as esculturas totêmicas e os quitutes culinários. Excelentes mestres de ofício, foi preciosa a cooperação dos negros na incipiente organização do trabalho no Brasil.

A demorada campanha de sua libertação, em que se empenharam unidos brancos e negros evidencia que, nestas plagas, não há lugar para discriminações raciais. As raríssimas exceções a essa regra, aliás exploradas capciosamente pela matilha comunista, têm como autores estrangeiros, que exploram hotéis e diversões em nosso País e ainda não identificados com a índole do nosso povo. O "Dia dos Negros", portanto, deixou há muito de ser uma data que apenas lembre as dores e os sacrifícios de uma raça, para transformar-se, por excelência, numa festa em que se comemora, neste imenso cadinho étnico que é o Brasil, a verdadeira fraternidade humana.

25º ANIVERSÁRIO DA PONTE "HERCÍLIO LUZ"

Nenhum outro estadista catarinense, senão Hercílio Luz, teria realizado o colosso de aço que nos liga ao Estreito.

Tão grande, tão imensamente grande e ousada foi a obra, que muitos de seus contemporâneos, não na compreendendo, detrataram-na e ao seu autor.

Incapazes de entrever a grandiosidade das perspectivas que se abriam, só enxergaram o presente, que hoje é passado remoto.

E definiram-na: uma ponte caríssima, ligando o nada a coisa nenhuma.

Hoje, um quarto de século afastados de sua inauguração, ninguém mais duvidará da influência decisiva que ela teve e terá tempos a fora em nosso crescimento demográfico e em nossa economia.

Tão marcante foi essa influência que, quem se abalace a escrever a história da capital catarinense e da zona litorânea, há de forçosamente dividi-la em dois períodos distintos: antes e depois da Ponte. No entanto, segundo informações insistentes que nos chegam o estado de conservação do colosso não é bom; a ferrugem ameaça a sua estrutura, por falta de continuidade no serviço de conserva, durante anos seguidos.

E, pois, com empenho e veemência, que ao Governador, Irineu Bornhausen, cuja grande e proverbial capacidade administrativa está encontrando, nas enormes dificuldades desse começo de governo, campo largo para expandir-se e afirmar-se, a S. excia. apelamos, certíssimos de que, também se agitando nos grandes empreendimentos, há de igualar-se ao preclaro estadista morto sabendo conservar, além do mais, a ponte magnífica, que o seu arrojo nos legou.

M. C.

Pela História

O jubileu da Ponte Hercílio Luz

(Para o velho e habil lidador da Imprensa — Nicolau Vieira.

J. LUPERCIO LOPES

etc. para o mercado de Florianópolis.

A ponte Hercílio Luz celebra o seu jubileu nesta data, que é também a data da liberdade e da extinção da escravidão no Brasil.

"Obra de vulto excepcional pelas magestasas proporções, a ponte Hercílio Luz constitui uma das maiores maravilhas da engenharia moderna. No gênero é a mais importante da América do Sul e na espécie a única construída até hoje em todo o mundo".

A ponte calculada para suportar o tráfego de trens elétricos, veículos e pedestres, e para servir ao encanamento da Capital, liga a ilha de Santa Catarina ao Continente, atravessando o Estreito com um comprimento total de 820 metros e 140 milímetros; é formada por um viaduto de 259 metros e 232 milímetros no lado da Ilha, com um vão central, suspenso de 339 metros e 471 milímetros; com a altura livre de trinta metros sobre a maré média e um viaduto de 221 metros e 437 milímetros, no lado do Continente. As duas torres principais têm setenta e cinco metros

de altura sobre a maré média, suportando as cadeias do elo, das quais estão suspensas as vigas-mestras.

A construção foi feita nos anos de 1924 a 1926. A estrutura de aço pesa cinco mil toneladas. O comprimento do cabo, no vão central, é de trezentos e cinquenta metros".

No lado continente foi montado o Escritório onde trabalharam o engenheiro Frieks; guarda-livros Cléo Dias e chefes do serviço Armando Corsini e Remo Corsini; funcionário do escritório, Salustiano Sousa.

Depósito de materiais: empregado João da Luz; Manuel Amaro Domingos Pedro, vigia; trabalhos diversos: João Tenente, João Roque da Silveira, Pedro Silva, José Felipe e Mário Silva, pinante; Manuel Sousa, carpinteiro.

Rebocador Sunny (antigo São Luiz e atualmente Konder, da firma do mesmo nome). Mestre — Manuel Jesuino (já falecido); maquinista — Euclides Pedro de Sousa; foguista — Augusto Vieira, e marinheiros: Antônio Camburiú e Raymundo José Alves.

E assim, com a inauguração de tão importante e tão útil melhoramento que constitui o orgulho do povo catarinense, desapareceram as célebres lanchinhas que "encravesavam", próximas à Ilha do carvão e os passageiros, pacientemente, suportavam tudo. Anteriormente atravessavam o Estreito em botes, habilmente pilotados ou pelo Thomaz da Gama ou pelo Antônio, vulgo tico-tico. Em plena capital, trafegavam, também conduzindo passageiros a duzentos réis os "históricos" bondinhos tirados a burros!... E tudo porque a Ponte, a tão falada Ponte, não era ainda uma realidade, estava, porém, em promessa que transformada foi em útil Realização. Este grande melhoramento refletiu diretamente em nossa capital.

São José, 5-7-951.

Segundo a incontestável sabedoria do Eclesiaste, "há tempo para tudo". Não tem sido em vão, a campanha que vinimos fazendo nestas colunas, procurando colaborar com as autoridades e o povo, para melhorar e embelezar nossa capital. Merece de todos, nossos apelos tem provado a justiça de seus conceitos, emitidos neste alto de página de "A Gazeta".

Tanto as autoridades como a própria iniciativa particular, ouvidos atentos ao que dizemos e respigamos daqui, vão, à medida de suas possibilidades provendo Florianópolis com tudo aquilo que se torna necessário a seu progresso e sua evolução crescente como cabeça do Estado.

Agora mesmo, está sendo publicado um Edital da Prefeitura, que vem por em execução, o Art. 43 e seus parágrafos 1º e 2º, da Lei n. 12, de 16-10-1948, que diz respeito à obrigação dos srs. proprietários conservarem os passeios de suas propriedades em perfeito estado e bem assim, à aplicação das multas consequentes, que serão aplicadas aos que desatenderem o cumprimento da Lei!

A Cidade

Oswaldo Melo

Nós, que nos vimos batendo há muito tempo por essa medida, levamos, daqui, nossos sinceros aplausos ao sr. prefeito e também nosso apelo em nome da Cidade, para que seja tomada na devida atenção por quem de direito semelhante medida, que visa o embelezamento da Capital e a colaboração de quantos estão subentendidos no cumprimento dessa tão desejada como necessária providência.

O nosso bem elaborado Código de Posturas, contém elementos para dotar a capital de todos os melhoramentos desejados.

E cumpri-lo, porque assim, não faltarão aplausos a aqueles que colocam acima de tudo, o bem estar de nossa povo, provendo-o com tudo que ele merece.

Imparcialíssimos no tocante a que nos cumpre como jornalista que oferece sua pena ao serviço de Florianópolis e seus habitantes, aqui estaremos sempre prontos para fazer justiça.

Depois desta providência aceriadíssima, outras tantas esperamos, afim de que possamos caminhar desimpedidos na rota traçada para o progresso de nossa encantadora capital.

Um novo e elegantíssimo "Bar" que será situado na rua Padre Miguelinho, nesta cidade, dotará a capital de mais um moderno estabelecimento no gênero, ao lado dos Escritórios da firma Daux (Cinemas) e no próprio edifício do Ritz.

Com esta notícia, a título de furo, fechamos nossa apressada crônica de hoje.

CARTAZES DO DIA

RITZ As 10 horas Colossal Matinada ..

- 1) O Esporte em Marcha Nac. 2) Quatis Aventureiros Short.
- 3) Uma verdadeira festa para os olhos e uma delícia para os ouvidos!

NÃO ME DIGAS ADEUS

Com Anselmo Duarte Nelly Daren Darcy Cazarré Linda Batista Sarah Nobre e Quitandinha Serenaders.

Preços: Cr\$ 3,20 e 2,00 — Livre crianças maiores de 5 anos.

ODEON (Teatro A. Carvalho) As 3 horas Vespéral das Moças

MILTON CARNEIRO E SEUS ARTISTAS

Apresentando a grande peça extraída do filme do mesmo título:

O AMOR QUE NÃO MORREU

de Allan J. Martin — Preço: Cr\$ 12,00 (Unico).

Ingressos à venda durante o dia no "Hall" do Cine RITZ.

Livre. Crianças maiores de 5 anos poderão entrar.

ROXY As 2 horas Vespéral do Barulho

- 1) Cine Jornal Nac. — O maior Carnaval do mundo, por sua música, por seu ritmo e por sua cor!

Com Anselmo Duarte Nelly Daren Darcy Cazarré Linda Batista.

Um gigantesco e sensacional "far-west"

FRONTEIRA INDOMITA

Com Ralph Byrd — 7º e 8º Episódios.

NOVAS AVENTURAS DE DICK TRACY

Com Ralph Byrd — 7/8c Episódios

Preços Cr\$ 5,00 — 3,20 — Imp. até 10 anos.

IMPERIAL As 2 horas Vespéral das Moças

- 1) Notícias da Semana Nac. — 2) A obra imortal de Joracy Camargo verdadeira joia do teatro Brasileiro!

DEUS LHE PAGUE

Com Arturo de Cordova Zully Moreno

3 Um adorável romance desenrolado na Cidade Maravilhosa, nos luxuosos ambientes do mais afamado Hotel da America do Sul "Quitandinha" — NÃO ME DIGAS ADEUS.

Com Anselmo Duarte Nelly Daren Darcy Cazarré Linda Batista Sarah Nobre e Quitandinha Serenaders

Preços Cr\$ 5,00 3,20 — Imp. até 10 anos

RITZ As 2, 4, 6½, 8½ Sessões Elegantes

Entre as brumas de um passado oculto surge um amor resplandecente que iluminou eternamente as suas vidas!

A sombra do crime cometido no passado se levantou entre ela e o romance que a vida lhe oferecia Ingrid Bergman como nunca pensaram ver em — SOB O SIGNO DE CAPRICORNIO —

Tecnicolor com Joseph Cotten, Michael Wilding e Cecil Parker

No Programa: 1) O Esporte em Marcha Nac.

2) Metro Jornal Atualidades.

Preços: As 2, 4 hs. — 6,20 3,20 As 6½ hs. — Cr\$ 6,20 (Unico)

As 8½ hs. — 6,20 3,60 — Livre crianças maiores de 5 anos

ODEON (Teatro A. Carvalho) As 8½ Mais um gigantesco espetáculo proporcionado por MILTON CARNEIRO E SEUS ARTISTAS com a grande peça em 3 atos: — UM ANÃO CHORA BAIXINHO —

Original de Pedro Bloch o autor de "As Mãos de Euridice"

Preços: Cads. numers. Cr\$ 25,00 Balcões Cr\$ 15,00 Camarotes 125,00

Imp. até 14 anos — Ingressos a venda durante o dia no "Hall" do Cine RITZ

IMPERIO (Estreito) — 1) Cine Jornal Nac. 2) FRONTEIRA INDOMITA 3) NOVAS AVENTURAS DE DICK TRACY 7/8º epis.

4) CORAÇÃO DE LAVA Fullcolor.

Preços: Cr\$ 4,20 3,20 — Imp. até 10 anos.

ROXY As 7½ hs. Colossal Programa

1) Odios e desespero! Paixões Desenfreadas! Aventuras Emocionantes! — MALVADA com Margaret Lockwood James Mason e Patricia Roc a mulher mais diabólica já apresentada na tela.

2) A obra imortal de Joracy Camargo — DEUS LHE PAGUE Com Arturo de Cordova Zully Moreno. — Preço: Cr\$ 5,00

Rigorosamente Proibido até 18 anos.

IMPERIAL As 6½ e 8 e meia Sessões Chics Um paraíso agreste... Um amor primitivo... Uma aventura inaudita... A beleza luxurante do pacífico sul visto com todas as cores do Arco Iris!

J. Arthur Rank apresenta — LAGO AZUL — Tecnicolor com Jean Simons — Donald Houston e James Hayter.

No Programa 1) A Marcha da Vida Nac.

2) Roendo um osso Desenho Colorido

Preços: Cr\$ 6,20 e 3,20 — As 6½ hs. Cr\$ 6,20 (Unico).

Improprio até 14 anos.

IMPERIO (Estreito). as 7½ Jennifer Jones em

A SEDUTORA MADAME BOVARY

Com Louis Jourdan — Van Heflin — Preço Cr\$ 5,00 (Unico).

Improprio até 14 anos

LIRA TENIS CLUBE — PROGRAMA DO MÊS DE MAIO: DIA 13 DOMINGO — TARDE DANSANTE, DAS 17 ÀS 23 HORAS. DIA 19 SÁBADO — SOIRÉE DE COROAÇÃO DA RAINHA DOS UNIVERSITÁRIOS, SENHORITA ZILAIR DE MATOS. DIA 27 DOMINGO — TARDE DANSANTE, DAS 17 ÀS 23 HORAS. — JUNHO, 23 — GRANDE FESTA JOANINA — FESTA NO ARAIAL.CASAMENTO NA ROÇA — QUADRILHA — RATOeira — QUEIMADA ETC.

CLUBE R. 6 DE JANEIRO -- ESTREITO -- DIA 19 DE MAIO GRANDIOSA SOIRÉE, MESAS A RESERVAR COM LIDIO SILVA

CLUBE DOZE DE AGOSTO

PROGRAMA DE FESTAS PARA O MES DE MAIO DE 1951. — DIA 6 DOMINGO SOIRÉE COM INICIO ÀS 20 HORAS — DIA 9 QUARTA FEIRA — "SOIRÉE MIGNON" — DIA 12 SÁBADO — SOIRÉE COM INICIO ÀS 20 HORAS — DIA 16 QUARTA FEIRA — "SOIRÉE MIGNON" — DIA 20 DOMINGO — SOIRÉE COM INICIO ÀS 20 HORAS — DIA 23 QUARTA FEIRA — "SOIRÉE MIGNON" — DIA 26 SÁBADO — SOIRÉE COM INICIO ÀS 22 HORAS — DIA 30 QUARTA FEIRA — "SOIRÉE MIGNON" — NOTA: TODAS AS SEGUNDAS FEIRAS ÀS 19 HORAS SESSÃO CINEMATOGRAFICA. AS SOIRÉES "MIGNONS" TEM INICIO ÀS 20 HORAS.

NOSSA VIDA

DES. FERREIRA BASTOS



A efeméride de hoje é muito grata para quantos se ufamam da sadia amizade e do cativante convívio que desfruta junto à figura ilustre do desembargador, José Rocha Ferreira Bastos, uma das mais nobres figuras da nossa alta magistratura, pelo transcurso de sua feliz data aniversária.

De uma afabilidade que encanta, pela lhanza e fidalguia do seu fino trato, que cativam as pessoas que dele se aproximam, o aniversariante de hoje tem feito jus a estima e à consideração dos seus patricios, pela sua grande rectidão, nobreza de caráter e irradiante simpatia.

JOSÉ—HENRIQUE POVOAS
Entre alegria de seus paes vê passar hoje o seu primeiro aniversário o galante menino José Henrique Povoas estimado filho do distinto casal sr. Milton Povoas e de sua exma. esposa d. Cecy Povoas.

O aniversariante oferecerá aos seus amiguinhos uma lauta mesa de finos doces.

Retificação

Recebemos a seguinte carta: — "Sr. Redator Chefe do Jornal "A Gazeta" — Fpolis, 12/5/51.

Agradecendo a notícia publicada hoje, a respeito do aniversário de meu filhinho Augusto Cesar Camisão, que completa seis anos de idade, quero outrossim, fazer ver a V.S. que, não mais pertence ao Partido do "P.S.D.", nem tão pouco sou membro do Diretório do Distrito do Estreito, conforme alega a referida notícia, pois, já há três anos que deixei aquele Partido.

Assim sendo, se for possível, peço encarecidamente a retificação da aludida notícia, não obstante ser imensamente grato pela publicação do aniversário acima citado.

Esperando ser atendido, aqui fico a disposição de V.S.

Grato Nazaré Camissão.

Perdeuse uma lapiseira de metal, amarela, com lapis tinta. Gratifica-se com Cr\$ 100,00 a que entregá-la no escritório de Ernesto Riggenbach & Cia. Ltda., à rua Francisco Tolentino, 5 a 9.

Luis Tito Carvalho Pereira

Completa hoje o seu 5º aniversário o interessante garoto Luiz Tito C. Pereira, estremo filhinho do sr. Vitalino Pereira e de d. Onilde Carvalho Pereira.

O aniversariante oferecerá, em sua residência, na Vila Operaria do Saco dos Limões, lauta mesa de doces e guaranás.

SRTA. ORLANDINA SILVEIRA

Transcorre hoje, mais um aniversário natalício da gentil srta. Orlandina Silveria dileta filha do sr. Ramires Silveria e de sua exma. d. Catarina Silveria.

A distinta aniversariante oferecerá as suas amiguinhas que o são em grande numero uma lauta mesa de finos doces.

GASTÃO ASSIS

A data de hoje marca o aniversário natalício do nosso distinto conterrâneo sr. Gastão Assis, diligente funcionario federal.

PADRE WILSON SCHMIDT

A data de hoje assinala o aniversário natalício do ilustre catarinense Padre Wilson Schmidt.

JOÃO CAMERINO FURTADO

Festeja hoje seu aniversário natalício o inteligente jovem João Camerino Furtado, estremo filhinho do nosso distinto conterrâneo sr. João Ramos Furtado, e de sua exma, esposa d. Maria Silva Furtado.

ORLANDO MEDEIROS

Passa hoje a data natalício do nosso distinto conterrâneo sr. Orlando João da Silva Medeiros.

SRTA. MARIE BOHM

A efeméride de hoje assinala a passagem do aniversário natalício da gentil senhorita Maria Bohm, dileta filha do nosso distinto conterrâneo sr. Otomar Georges Bohm e de sua exma. esposa d. Amalia Bohm.

RONALD LUZ

Ocorre hoje o aniversário natalício do estimado jovem conterrâneo Ronald Luz, talentoso aluno do Curso Científico e filho do nosso distinto amigo sr. Haroldo Luz, alto funcionario da Delegacia Regional do Imposto Sobre a Renda em Joinville, e de sua exma. esposa d. Dulcemar Soares Luz.

OTOMAR GEORGES BOHM

Festeja hoje o seu aniversário natalício o nosso distinto amigo sr. Otomar Georges Bohm, engenheiro electricista.

Ao distinto aniversariante os votos de felicidades de "A GAZETA".

HEITOR MELLO

A data de hoje assinala a passagem do aniversário natalício do nosso estimado conterrâneo sr. Heitor Mello, proprietário da conceituada Alfaiataria "Mello".

VIUVA UMBELINA SILVINO

A efeméride de hoje assinala a passagem do aniversário natalício da veneranda sra. viuva Umbelina Silvino.

SRA. IRAI TOURINHO

Transcorre amanhã o aniversário natalício da exma. sra. d. Irai Tourinho, digna esposa do nosso prezado amigo sr. Manoel Paixão

Tourinho, 1º sargento da A. Aérea, desta capital.

Dotada de excelsas virtudes e nobres sentimentos cristãos, a aniversariante terá o ensejo na data de hoje, ver o quanto é bemquinta. Por este motivo seus admiradores lhe homenagearão com expressivas demonstrações de estima e apreço.

SRTA. MARIA SILVIA BRASIL

Transcorre amanhã, o aniversário natalício da gentil senhorita Maria Silvia Brasil, elemento de destaque de nossa "jeunesse dorée" e dileta filha do nosso prezado conterrâneo, sr. José Brasil, fiscal da Fazenda Estadual e de sua exma, esposa. d. Alziza d'Acampora Brasil.

ARINA ROSA

Festeja amanhã seu aniversário natalício a graciosa e gentil senhorita Arina Rosa, figura de realce da nossa sociedade e dileta filha da exma. viuva do sr. Arim Rosa.

PATRICIO C. DE ANDRADE

Vê passar amanhã seu sexto aniversário natalício o galante menino Patricio Caldeira de Andrade, filho do distinto casal Fernando Caldeira de Andrade e de exma. esposa d. Lidia Mendonça de Andrade.

SRA. GASPARINO DUTRA

Decorre amanhã o aniversário natalício da exma. sra. d. Belisaria Dutra, esposa do nosso distinto conterrâneo sr. Gasparino Dutra.

MENINA ELZA MARI

Transcorre amanhã o aniversário natalício da galante menina Elza Mari, dileta filha do sr. Luis Mota Espezim, e de sua exma. esposa.

SRA. MALVINA A. CARDOSO

A efeméride amanhã assinala a passagem do aniversário natalício da exma. sra. d. Malvina Amaral Cardoso, digna esposa do nosso conterrâneo sr. Pedro Cardoso, funcionario dos Correios e Telégrafos.

SENHORA MARIA AMARAL DE ALMEIDA

A data de amanhã assinala a passagem do aniversário natalício da distinta senhora professora normalista Maria Amaral de Almeida, virtuosa esposa do nosso distinto conterrâneo sr. Celso Almeida, fiscal de Fazenda.

MÁRIO LUIZ

Vê passar amanhã seu primeiro aniversário natalício, o galante garoto Mário Luiz, orgulho do digno casal Senhor Eduardo Rosa, nosso particular amigo, e sua exma. esposa sra. d. Alice Di Bernardi Rosa.

VIAJANTE

Jorn. Oswaldo Melo

Seguiu para Rio do Sul onde vai em visita às Sociedades Espiritualistas ali sediadas, dali devendo seguir para Lajes, onde inaugurará o grande edificio da nova sede do Centro Allan Kardec, nosso amigo e colaborador Jorn. Oswaldo Melo, Presidente da Federação Espiritual Catarinense.

Amor de Mãe

Nithinia de Cerqueira Wills

Dans, que tudo criou com perfeição, em sua sabedoria indiscutível deu aos pássaros os ninhos e aos homens o lar.

Para preservar e dirigir esses santuários, a mão divina colocou nelas o maior e o mais perfeito amor que existe na terra: — o amor materno.

Não há afeição que se lhe possa comparar. O amor materno é inigualável, puro, desinteressado. Amor de mãe! Que amor admirável! Ri a mãe ao ver sorrir o filho amado, chora se o vê sofrer e dor que não pode tomar para si! Dêsse grande afeto nos deu exemplo a mãe do divino Salvador, do Jesus Menino, que cuidadosamente instruiu seu filho nas santas leis do Senhor e que ansiosamente procurou achá-lo quando, por momentos, desapareceu de sua presença para se deter no templo a discutir com os doutores da lei. Feito de autismo e de bondade, sempre presente ao menor apelo quem poderá dizer onde começa e onde termina o amor maternal?

Este sentimento existe até entre os animais. Contam que o melro, o bonito pássaro negro e luzido, cuja garganta de cristal desprende notas de suavidade encantadora, possui muito desenvolvimento de amor pelos filhotes. Só abandona no ninho enquanto busca o alimento de que necessitam.

Se nesse intervalo alguém os rouba e os prende em uma gaiola, a mãe procura-os como louca até encontrá-los e então, partindo novamente, volta trazendo no bico um ramo venenoso. Coloca ela mesma nos tenros biquinhos aquelas folhas mortíferas e, ao vê-las desaparecer, alimenta-se também do mesmo galho, morrendo com os filhos que perdura.

O "Dia das Mães", comemorado atualmente em todo o mundo no mês de maio, nasceu do coração de uma filha que, vendendo privadamente a companhia de sua mãe querida, quis homenageá-la dedicando um dia de festa à memória do seu grande amor.

Os meus amiguinhos que têm mães e pais carinhos, de quem recebem, a todo momento, cuidados que os tornam felizes, lembrem-se de agradecer a Deus essa ventura?

A história que passo a contar é verdadeira.

O bonito subúrbio londrino perdera a sua paz. A população toda estava calma, mas o perigo era iminente!

A guerra, mostrando-lhe seu horror, ameaçava destruí-la. — "Preciso mesmo partir, mãezinha?"

O coração da pobre mãe apertou-se ainda mais ao ouvir estas palavras e ao olhar para Guilherme, o filhinho de seis anos, cuja pele era tão negra como a de seus pais.

Os cinco anos que passara na Inglaterra pacífica, longe do calor dos trópicos, não conseguiram tornar branca aquela epiderme macia. O pequenito se considerava diferente e inferior às demais crianças, quem sabe se porque estas, sem coração, lhe houvessem feito sentir diferença de cor.

Havia chegado o momento em que as crianças tinham de ser enviadas para longe de seus pais, deixando a cidade ameaçada, para que suas vidas preciosas fossem

O dia das mães nasceu em Filadélfia em 1911. Foi uma jovem por nome Anna Jarvis quem o comemorou em homenagem à sua mãe já falecida, cuja ideia tomou vulto extraordinário.

Nos Estados Unidos é comemorado o dia das mães desde 9 de Maio de 1914 por decreto do Presidente Wilson. No Brasil, desde 5 de Maio de 1932 por decreto do Presidente Getúlio Vargas.

Coube à Associação Cristã de Moços a iniciativa de reafirmar o dia das mães, no Brasil, a 13 de Maio de 1919 na sua antiga sede à rua da Quitanda.

É bem justa a homenagem do dia de hoje, maxime quando muitas mães aguardam de seus filhos, a feliz iniciativa de saudá-las com votos de gratidão pelo muito realizado.

Dia das Mães

Direção de: MANOEL FELIX CARDOSO

Minha Mãe

Anjo meu inspirador
Rumorejante em amor
Por intermínios cansaços,
Quão doces são teus carinhos
Embora por sobre espinhos
Tenhas de trilhar teus passos...

Mora um mundo de poder,
Ó mãe, dentro de teu Ser,
E compreendê-lo, quem há-de?
Foi Deus te fez assim
Tão cheia de amor por mim
Te desfazendo em bondade.

Há no santo e meigo olhar,
Agora, crepuscular,
De minha mãe tão velhinha
Os ecos do amor de Deus
Como presente dos céus
Pra quem se sente sózinha.

Mãe de outros tempos,
Da casa hoje vazia
— Restante do passado,
Já tão solitária,
Sem a gritaria
Dos teus pimpolhos
Que te eram tantos!

Minha mãe,
Es sentinela indomida de teus filhos
Nesta incontida ansia
De ternos todos sempre a ti bem juntos...

Na meia-luz de vida,
Mãe querida,
Que ainda te resta,
Queira o Senhor ouvir-me agora:
Olha, possas sentir dentro de ti
Tão grande festa
Capaz de te esqueceres de teus prantos
Que da existência já se foram tantos!

Florianópolis, 13-5-51.

Manoel Felix Cardoso

"A CASA", de Olavo Bilac

Vê como as aves tem, debaixo d'asa
o filho implume, no calor do ninho!
Deves amar, criança, a tua casa!
Ama o calor do maternal carinho!

Dentro da casa em que nasceste és tudo...
Como tudo é feliz no fim do dia,
quando voltas das aulas e do estudo!
Volta, quando tu voltas, a alegria.

Aqui deves entrar como num templo,
com a alma pura e o coração sem susto...
Aqui recebes da virtude o exemplo,
aqui aprendes a ser meigo e justo.

Ama esta casa! Pede a Deus que a guarde,
pede a Deus que a proteja eternamente,
porque, talvez, em lágrimas, mais tarde,
te vejas triste desta casa ausente...

E, já homem, já velho e fatigado,
te lembrarás da casa que perdeste,
e hás de chorar, lembrando o teu passado...
— Ama, criança, a casa em que nasceste!

irão receber as crianças e levá-las para as suas casas.

Epera que uma senhora sorria ao olhar para o teu rosto, sem recuar por ver que és um pretinho. Se ela disser que te vai levar consigo, pergunta-lhe: "A senhora tem a certeza de que me quer?"

Poderás ler a resposta em seus olhos e, se neles vires amor e carinho, segue-a e sê para ela um bom filho!

O menino seguiu pois, com centenas de outras crianças, para um futuro desconhecido!

A notícia da chegada dos pequenitos fugitivos se espalhou e a

estação se encheu de senhoras que se prontificavam a adotá-las.

Em uma casa, pequenina daquela cidade, uma senhora, vestida de luto, terminava o arranjo do modesto interior.

"Irei buscar um menino, dizia. Sou agora muito pobre! Meu marido e meus filhos dei-os à Pátria e entreguei-os a Deus! Estou só, mas com o meu trabalho sustentarei, o novo filho que Deus me proporcionar.

Ama-lo-ei e seremos ainda felizes!

O coração desta mãe havia também sofrido.

Continua na pag. seguinte

isto representa grande bênção de Deus em possuí-la ainda.

velhinha, cansada, a esboçar o seu sorriso ou a conter suas lágrimas...

DIA DAS MAES

X X X

Ora, graças a Deus ainda existe neste mundo mau dos nossos dias, algo diferente da corrida louca de tantos, após suas conquistas sempre à crosta, desta terra... Ainda bem, encontremos a sublimidade de Deus no amor destas mães verdadeiras que perdoam, se esquecem, se dão em holocausto pelos seus filhos tanta vez ingratos! Mas também existem outros tantos filhos reconhecedores do amor que devem às suas mães.

Para mim e para o mundo agradeço a Deus por ter-me dado a minha

Levemos a nossa flor rubra a nossa mãe, no dia de hoje. Homenageemo-la à altura. Si porém, não mais existe nossa mãe, então, em sua memória levemos na lapela de nossa blusa uma flor branca, e, em conjunto, filhos agradecidos, nesta solenidade, demoremo-nos um pouco, recordando-nos desses anjos de amor que nos embalsamaram e firmaram nossos passos na senda do Bem!

Florianópolis, 13 de maio de 1951.

Ser Mãe

Ser mãe, é desdobrar fibra por fibra
bra
O coração! Ser mãe é ter no alheio
Lábio que suga, o pedestal do
seio,
Onde a vida, onde o amor, em do-
do, vibra.

Ser mãe é ser um anjo que se libra
sobre um berço dormindo! É ser
ansioso.

E ser temeridade, é ser revelo,
É ser força que os males equilibra!

Todo o bem que a mãe gosa é bem
do filho

Espelho em que se mira afortunada,
Luz que lhe põe nos olhos novo
brilho!

Ser mãe é andar chorando num
sorriso!

Ser mãe é ter um mundo e não
ter nada!

Ser mãe é padecer num paraíso!

COELHO NETTO

DULCE CARNEIRO

O Dia das Mães

Nestor Augusto Piovesan

O glotólogo Bréal nos ensina que o nome MAE é idêntico em todas as línguas indo-europeias, ressalvadas naturais cambiantes morfológicas e fonéticas. O mesmo acontece com a palavra PAI. É que *empater* e *mater* permanecem, através de milênios, as raízes *pa* e *ma*, a primeira significando o protetor, e a segunda, a criadora. Justaposto o sufixo superlativo, tivemos, sematologicamente, em *pater* o maior de todos os protetores, em *mater*, o seu criador por excelência.

O primeiro é, pois, considerado, desde os primórdios, a autoridade, a força, o poder; a segunda, o sentimento, o AMOR, porque *criar* — pôr no mundo, sustentar e educar — é amar. Ambos se completam na formação e conservação da família.

Esses conceitos se harmonizam com os ensinamentos da Escritura, a qual nos revela que o homem e a mulher receberam de Deus a incumbência de constituir

o lar, desempenhando nele cada uma aquelas importantíssimas funções.

Sagrada é a missão do pai e da mãe.

Entretanto, é bem verdade que o papel da mãe sobreexcede: ela dá o ser ao filho, alimenta-o com seu sangue e leite, presta-lhe assistência contínua, e o educa primariamente. É o ente terreno fundamentalmente criador. Seu afeto não tem limites.

Sorrindo entre dores ao filho que adora ainda antes de o ver... a mãe é a mais bela das obras de Deus", diz Almeida Garrett.

Reconhecamos que o filho é mais da mãe do que do pai.

Na inspiração feliz de Lúcio de Mendonça,

"Filho e mãe! A natureza
No mesmo abraço os reúne;
Duas almas num só perfume,
Num só raio de beleza!"

Uma educadora teve, há poucos anos, a nobilíssima ideia de instituir o DIA DAS MÃES no aniversário do falecimento de sua mãe. É a primeira celebração dessa data se fez no ambiente mais próprio que podia haver: — numa igreja, em presença de crianças. A notável senhora compreendeu que aquela comemoração seria um estímulo de amor filial e obediência. A ideia ganhou o mundo, e hoje, no segundo domingo deste esplendoroso mês de Maio, todos os povos civilizados rendem tributo às mães.

Aqui estamos para a nossa homenagem de veneração. Recolhamo-nos por um pouco, concentrando o pensamento em nossas progenitoras: enviemos-lhes, do fundo dos corações, a expressão ardente do nosso agradecimento.

Os que temos a felicidade de possuí-las ainda vivas, significamos-lhes a grande alegria. Os que não podem compartilhar essa ventura, se recordam delas com a alma repleta de saudades pungentes.

Nesta época de angústia, em que devemos superesfimar os verdadeiros valores morais, as rainhas do lar esplendem em dignidade! Como estão formosas hoje, na formosura emperecível do sentimento!

Não nos olvidamos das crianças sem mãe, pobrezinhas. Golpeadas cedo pela desgraça, estão no mundo quais "aves sem ninho, ou viajantes sem rota".

Os grandes poetas celebraram o amor de mãe. Casimiro de Abreu, longe do lar, sentia-se orfão, e cantou sua tristeza em versos dos mais comovidos da literatura brasileira.

"Feliz o bom filho, que pode contente
Na casa paterna, de noite e de dia,
Sentir as carícias do anjo de amores,
Da estrela brilhante que a vida nos guia: — Uma mãe!"

Continua na pag. seguinte

Continua na pag. seguinte

isto representa grande bênção de Deus em possuí-la ainda.

velhinha, cansada, a esboçar o seu sorriso ou a conter suas lágrimas...

X X X

Levemos a nossa flor rubra a nossa mãe, no dia de hoje. Homenageemo-la à altura. Si porém, não mais existe nossa mãe, então, em sua memória levemos na lapela de nossa blusa uma flor branca, e, em conjunto, filhos agradecidos, nesta solenidade, demoremo-nos um pouco, recordando-nos desses anjos de amor que nos embalsamaram e firmaram nossos passos na senda do Bem!

Florianópolis, 13 de maio de 1951.

O Dia das Mães

Por isso eu agora, na terra do paião,
Sentado sozinho co'a face na mão,
Suspiro e soluço por quem me chamava:
— O filho querido do meu coração!
— Minha mãe! —

Em todas as mães, ainda as selvagens, ainda as irracionais, encontramos frisanças atitudes de abnegação. É, porém, na mãe cristã que a beleza do amor se apresenta com o brilho mais intenso. Cornélia, filha de Cipião Africano e mãe dos Gracchos, é inconteste exemplo, que a História cita, de esposa e mãe nobre.

Quando uma patriciã rica e ostentadora lhe mostrava as joias, ela mostrou-lhe os filhos, dizendo: "Eis as minhas únicas joias. Todavia, Cornélia, pagã, embora tendo educado bem os filhos, não pôde esquivar-se, depois, de incutir-lhes ideias de vingança. Foi mãe política.

A mãe cristã é diferente. Do belo livro de Paulo Setúbal, "Confiteor", a página que mais nos impressiona é aquela em que ele fala de sua mãe, modelo de altruísmo, coragem, luta, sofrimento, a mãe que se sacrificou no trabalho rude para a felicidade dos filhos. O poeta de "Alma Cabocla" narra-nos como na noite de recepção na Academia Brasileira, que foi a maior consagração de sua vida, ele, no discurso de agradecimento, pediu a seus pares licença para ir, pelo pensamento, como vido e respeitoso, a uma casa pobre de bairro sem luxo, de S. Paulo, onde se achava uma velha branquinha, de oitenta anos, curvada e orando pelo filho acadêmico, pelo filho que ela, com um heroísmo obscuro, criou e fez homem, e lá, o primoroso escritor, beijando-lhe as mãos, "na brilhante noite engulhada daquele triunfo, dizer-lhe entre lágrimas: —

— Minha mãe, Deus lhe pague!
Essa mãe, que fora rica, e ficou viúva pobre e desajudada, tinha no coração melhor arma para a vitória: — a fé inabalável em Jesus Cristo.

Os livros contam-nos de muitas outras mães que se notabilizaram, mães que tiveram historiadores para perpetuar-lhes a memória. Contudo, é preciso que nos lembremos de que em cada lar pobre há uma mãe lutadora, cheia de dificuldade, de trabalhos insanos, talvez na miséria, sofrendo quicada injustiça dos poderosos. É essa a heroína anônima que não passa para a História!

Uma menina de colégio, a quem pediram falasse sobre o retrato moral de sua mãe, assim se expressou: —

"Vejo mamãe, tal qual ela é: alta, magra, sempre atarefada, olhar um pouco fatigado, bondosa, dedicada e compassiva. Sua atenção voltada para nós e para o pai, e sempre medrosa e aflita; medo de que nos falte alguma coisa de nosso conforto, aflição em pensar que corremos perigo na rua, que podemos ficar doentes, que minha irmãzinha pode machucar-se, e quanta coisa mais! Ela é tão nervosa! Mamãe, como tu és boa para mim! Eu acho que és a melhor de todas as mulheres. Que coração extenuado! O mundo para minha mãe é Deus e nós. Ela não se importa com mais nada, nem consigo mesma. Sua alma se revela na família; se está vai bem, minha mãe está contente, é feliz, embora muitas vezes seu físico esteja cheio de padecimentos e esgotado de trabalhos. Mas a família quase nunca está completamente bem, e a pobre mamãe vive constantemente preocupada. Minha mãe é a abnegação, é o altruísmo, é a doçura, minha mãe é uma santa! Às vezes nos repreende e chega até a nos prometer "couro", quanto merecemos. Mas percebemos que nessas ocasiões quem mais sofre é ela. E nunca nos bateu de verdade.

Mamãe tem um grande ideal na vida: é a consecução da felicidade dos filhos. E para isso cuida atentamente da nossa formação intelectual, moral e espiritual. Ela dá grande importância à nossa educação religiosa, da qual nunca se descuidou. Sim, vejo: ao fim de um dia cheio de lutas, a criança reunida em redor de mamãe, e esta guiando-nos na grande Oração: — Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o

(Conclusão)

Seu nome...
São assim as mães cristãs, essas que constroem os lares sobre a rocha da fé: nem trabalhos, nem privações, nem sofrimentos de qualquer espécie podem vencê-las. Em Maria têm o maior exemplo de mãe. Elas sabem que "a graça é enganadora, e a formosura é vã"; que os prazeres e as riquezas não produzem a felicidade, e que, lá fora, como diz, em palavras marcantes, o Eclesiastes, há "vaidade de vaidades, e tudo vaidade!"

E um dia alcançam sua vitória infalível, porque o lar cristão é abençoado. Então, como aquela velhinha de oitenta anos, podem dizer, sorrindo com o mais puro dos sorrisos ou chorando com as mais santas das lágrimas, e acompanhando a lira imortal do salmista: —

"Bendito seja o Senhor, porque ouviu a voz das minhas suplicas. O Senhor é a minha força e o meu escudo; nele confiou o meu coração, e fui corrida; pelo que o meu coração salta de prazer, e com o meu canto o louvarei." (Salmos XXVII, verss. 6 e 7).

Amor de Mãe

(Conclusão)

Seu marido e seus dois filhos fizeram-se aviadores e haviam morrido.

O seu amor materno, entretanto, não morrera: porque havia amado seus filhos amaria agora o menino — afastado de sua mãe — que iria trazer para casa.

A bondosa senhora começou a sua escolha, difícil, pois todos os rostinhos tristes e assustados, que via lhe causavam piedade e focavam as suas fibras maternas.

Parou afinal junto do pretinho gordo e bem tratado, que a olhava com meiguice e receio.

Os olhares de ambos se encontraram e Guilherme viu a ternura que procurava. Quando a senhora estendeu-lhe a mão, a criança perguntou:

— "Minha senhora, está bem certa de que me quer? Sou um pretinho!"

Havia naquela vozinha um misto de meiguice, de pavor, de ansiedade e de desejo intenso de amor! Como aquelas palavras ecoaram e caíram bem no coração daquela mãe sem filhos!

— Sim, meu filho, bem certa! A tua alma é tão branca como a de meus filhos! Vem! Educar-te-ei e amar-te-ei como se fosses meu!"

À noite, depois de haver deitado o novo filho em sua própria cama e de haver orado com ele pelos pais que haviam ficado tão longe, a boa senhora foi dobrar as roupinhas que lhe despira.

Com surpresa sentiu que havia alguma coisa no forro do paletó.

Retirando o envelope achou nele algumas notas de cem cruzeiros e o seguinte bilhete:

"Que Deus a recompense, minha senhora, e permita que no nosso Guilherme encontre um filho obediente, dócil e amoroso.

Enviamos isto para as despesas do nosso querido, que entregamos nas mãos de Jesus.

Logo enviaremos mais.

Muito gratos por sua hospitalidade e pelo carinho que der ao pequenito!

Minha esposa esquece seu sofrimento e a dor de ver partir o filho, a quem ama acima de tudo neste mundo, quando pensa que o seu sacrifício significa a salvação de uma vida que mais tarde poderá ser útil a Deus e aos homens.

Partirá amanhã para ser a mãe carinhosa de muitos que, em seus leitos de dor, estarão privados do amor materno!"

Lágrimas quentes rolaram por suas faces tornadas pálidas e magras pelo sofrimento e, mesmo de longe, os dois corações maternos

SERÁ O MAIS BELO DA AMÉRICA DO SUL O AEROPORTO DO GALEÃO

O Aeroporto do Galeão possuirá uma das maiores e mais modernas estações de passageiros do continente. Será uma estação à altura da importância daquele campo de pouso, que é, hoje, a sala de visitas do Brasil. E de acordo com o desejo do ministro Nero Moura, deverá ser construída no menor espaço de tempo possível.

Falando à imprensa, o cel. Dário Azambuja, chefe do gabinete do ministro da Aeronáutica, informou que os trabalhos de construção já foram iniciados, devendo a nova estação estar em funcionamento até o fim do ano.

MINHA MÃE

Beijote a mão, que sobre mim se espalma
Para me abençoar e proteger.
Teu puro amor o coração me acalma;
Provo a doçura do teu bemquerer.

Porque a mão te beije, a minha palma
Olho, analiso, linha a linha, a ver
Se me mim descubro a um traço de túluma,
Se existe em mim a graça do teu ser.

E o M, gravado sobre a mão aberta,
Pela sua clareza, me desperta
U grato enlévo, que jamais senti

Quer dizer — Mãe — este M tão perfeito,
E, com certeza, em minha mão foi feito
Para, quando em fôr bom, pensar em ti.

MARTINS FONTES

MÃE

Para dizer quem foi a minha mãe,
não acho uma palavra própria, um pensamento bom.
Diógenes — busco-o em vão: falta-me a luz de um facho,
— si acho som, falta a luz, si acho luz, falta o som!

Teu nome — ó minha mãe — tem o sabor de um cacho de uvas diáfanos, cor de ouro, e perola, com polpa de beijos de anjo... Ouví-lo é ouvir um riacho merencório, a rezar, no seu eterno tom...

Minha mãe! minha mãe! eu não fui qual devera!
Morreste e não bebi em teus lábios de cêra a doçura que as mães, inda mortas, contem...

Ao pé de nossas mães — todos nós somos crentes...
um filho que tem mãe — tem todos os parentes...
— E eu não tenho por mim, ó minha mãe, ninguém!

HERMES FONTES

se entrelaçaram e se irmanaram no sentimento de amor, de dedicação e de esquecimento do seu eu.

Quando vocês se prepararem para festejar o "Dia das Mães" tenham em mente que não é apenas nesse dia especial que podem e devem lembrar-se do amor de que são cercados!

É preciso que em cada dia do ano os filhos honrem, amem e mostrem que amam as suas mães, e que se lembram igualmente que seus papais merecem o mesmo carinho!

"Honrarás a teu pai e a tua mãe", eis a ordem do Senhor nosso Deus.

CASA — VENDE-SE
Vende-se uma casa sita à Avenida Mauro Ramos nº 269. A tratar na mesma.

igam-se

No centro da cidade, frente ao Palácio da Assembléia, 2 ótimas salas, para escritório. Tratar com o proprietário da Casa Natal, Reli-pe Schmidt, n. 20.

Prédio-aluga-se

Aluga-se um prédio próprio a instalação de pequena indústria, sita à Rua Lauro Linhares, 120, perto da Penitenciária do Estado. Tratar à Rua Almirante Lamego, 25.

CASA — ALUGA-SE
Confortável. Rua Presidente Coutinho, nr. 61.
Informações — Bocaiuva, nr. 215.

CASA
Vende-se uma situada à rua São Vicente de Paula nr. 75. Confortável residência provida de terreno medindo 300 m2, por de Cr\$ 15.000,00. Tratar à rua D. Jaime Câmara nr. 14 (ex-rua Joinville).

ALUGA-SE
Uma sala de frente e um quarto, à praça da Bandeira nº. 43A. Tratar na mesma.

COSINHEIRA
Precisa-se de uma boa cosinheira. Paga-se bem. Rua 14 de Julho n. 830, no Estreito.

COSTUREIRA
Aceita-se costuras para senhoras e crianças. Rua Esteves Junior, 93.

VENDE-SE
Um carrinho para crianças. Um rádio Philips holandês, de bateria com dispositivos para alto falante, pic-up e duas baterias Delco novas. Tratar à rua Tenente Silveira n. 128.

ALUGA-SE
Alugase ótimo depósito, situado no Caes Frederico Rola, s/nº. Ver e tratar no mesmo local, ao lado do depósito da Cia. de Cigarros Florida.

"A coisa" está pretã



Na floresta, Zé-Barbado Enfreitou feroz leão. E a espingarda? Vejam só: Esquecera, o paspalhão!

Perto dele, Barba-Feita, Rosto liso com Gillette, Conquista linda nativa Que doce maçã promete...

TUDO AZUL!

para os que usam

Gillette AZUL

mas...

IA-024

Em qualquer tempo, gelado ou não, **KOLA MARTE** é sempre delicioso

CUSTA Cr\$ 1,50

BANCO DO BRASIL S. A.

Relatório apresentado à Assembléia Geral Ordinária de Acionistas, realizada em 30 de abril de 1951

Senhores Acionistas:

Cumprimos as disposições da Lei e dos Estatutos, submetendo à vossa esclarecida apreciação as contas e o relatório do exercício de 1950.

Tendo assumido a 2 de fevereiro ultimo a presidência do Banco — em obediência a honrosa deliberação do Governo da República — incumbem-nos, tão somente, a exposição sinótica das atividades do Banco durante aquele período.

1 — A ECONOMIA BRASILEIRA NO ANO DE 1950

1. Produção

Como nos anos anteriores, foi de pequena intensidade, em 1950, o crescimento de nossa produção agrária, fenômeno, aliás, natural em um país que ainda pratica, em grande parte, uma agricultura de técnica rudimentar e que não dispõe de adequado aparelhamento de transporte e armazenagem.

O volume das colheitas (66 milhões de toneladas) superou em menos de 5% o de 1949 (63 milhões). Só as hortaliças (mais 21%), o arroz (mais 18%) e o trigo (mais 18%) acusaram aumentos apreciáveis. O valor da produção é estimado oficialmente em 42.600 milhões de cruzeiros, superando o de 1949 em 2.600 milhões.

Nos últimos cinco anos, ampliou-se a área cultivada, mas o rendimento por hectare se manteve praticamente estacionário, pois o avanço da técnica tem sido, de modo geral, lento.

Na ordem do valor monetário da produção, situam-se como principais produtos o café, o milho, o algodão, o arroz, o feijão, a mandioca e a cana de açúcar, que representaram 90% de toda a área plantada e 85% do valor da produção.

O café desfrutou de posição excepcional, graças aos melhores preços internacionais. Segundo estimativas, o consumo mundial é de 32 milhões de sacas, ao passo que a produção não atinge a 29 milhões.

Entre os produtos que alcançaram apreciável desenvolvimento, deve ser citado, em primeiro lugar, o arroz. Sua produção em 1950 foi de 2.210.000 toneladas, contra 2.720.000 em 1949.

Cabe assinalar, também, a importância de que se revestiu, nos últimos dez anos, a produção do trigo, que, até então, não havia revelado significativa tendência a aumento. A partir, porém, de 1941, nota-se sensível impulso, que eleva a quantidade colhida de 231.000 toneladas, em 1941, a 438.000, em 1949, e a 519.000, em 1950.

Quanto à industrialização nacional, é de notar que se vem orientando no sentido da substituição das importações de produtos essenciais ao desenvolvimento econômico do País. Sob esse aspecto, podemos grupar as diversas atividades industriais em três classes: as que já substituem inteiramente as importações de produtos estrangeiros; as que contribuem, para o consumo interno, com maior parcela do que os suprimentos procedentes do exterior, e, finalmente, aquelas cuja produção é ainda muito reduzida, em relação às necessidades nacionais.

Na primeiro grupo, destacam-se: a indústria de tecidos de algodão e a de camaras de ar e pneumáticos.

A produção de tecidos de algodão mostrou, em 1950, ligeiro aumento, relativamente ao ano anterior. Em 1949, a indústria têxtil brasileira possuía 3.300.000 fusos, 27% dos quais modernos, e 100.000 teares, sendo 7% automáticos. Embora não existam estatísticas completas para 1950, há base para crer tenha crescido a percentagem dos fusos e teares modernos, em face das crescentes importações de equipamento têxtil. O prosseguimento da reposição e da modernização da maquinaria têxtil nacional acha-se assegurado em ajustes comerciais, destacando-se o acordo Brasil-Inglaterra, firmado em setembro de 1950, e no qual se destinaram 210 milhões de cruzeiros à importação de equipamentos especializados.

A produção de pneumáticos e camaras de ar registrou os elevados totais de 1.353.000 pneumáticos e 880.000 camaras de ar, o que significa um aumento de 15%, em confronto com 1949.

No grupo das indústrias que já suprem as nossas necessidades de produtos essenciais, em maior proporção do que as importações, sobressaem a siderúrgica, a de cimento, a de papel e a de produtos farmacêuticos.

A siderurgia foi o setor industrial que maior incremento revelou no ano passado, salientando-se a produção de ferro gusa, que superou de 34% a de 1949, e seguindo-se a do aço e dos laminados, com os aumentos de 22% e 14%. Na ano findo, as importações de matérias-primas de ferro e aço, tendo sido de 49.000 toneladas, representaram apenas 8% do volume da produção nacional de laminados.

Na produção de cimento consignou-se uma elevação de 4,3% sobre 1949, havendo sido 3,3 vezes superior ao volume das importações do produto estrangeiro.

Embora não existam dados completos sobre a produção de papel, em 1950, tem-se por certo que ela persistiu em seu ritmo ascensional, situando-se em volta de 250.000 toneladas, o que representa quase o quádruplo do volume das importações do produto estrangeiro. É verdade que as importações de papel para impressão de jornais apresentaram, de 1949 para 1950, um aumento volumétrico superior a 50%. Entretanto, já constitui índice promissor a alta da produção com matéria-prima nacional.

A indústria farmacêutica acompanhou o progresso observado no conjunto da produção industrial brasileira.

Nos grupos das indústrias básicas que ainda não conseguiram suprir senão pequena parcela das necessidades nacionais, destacam-se as do petróleo, carvão e álcalis.

Na do petróleo registrou-se progresso, muito embora persista a sua grande desproporção relativamente ao consumo, que tem aumentado sensivelmente, devido à expansão verificada em outros setores da indústria nacional. Prosseguem as obras de instalação da refinaria de Cubatão, que industrializará diariamente 45.000 barris de petróleo. Projeta-se, por outro lado, duplicar a produção da refinaria de Mataripe, que atualmente absorve 2.500 barris diários.

A produção de eletricidade, em 1950, foi da ordem de 7,5 milhões de quilowatts-hora, com um aumento de 6% inexpressivo, em face do ritmo de crescimento da população e da indústria. Continuaram as obras da Cia. Hidro Elétrica do São Francisco. Registraram-se, nesse período, as inaugurações da nova unidade de Cubatão (mais 67.907 quilowatts) e de pequenas usinas em Minas Gerais, no Rio Grande do Sul, no Estado do Rio e no Distrito Federal.

2. Comércio Exterior. Carteira de Exportação e Importação

O comércio exterior do Brasil sofreu, em 1950, a influência de diversos fatores, tais como: a elevação dos preços externos do café, a inflação monetária, o aumento dos custos de produção das mercadorias exportáveis e os reflexos do agravamento da situação política internacional que imprimiu ao comércio mundial os traços anormais de uma quase emergência de guerra.

No ano passado, registrou-se um saldo comercial favorável de 4.600 milhões de cruzeiros, em contraste com o resultado de 1949, representado por um déficit de 495 milhões de cruzeiros.

A manutenção da paridade do cruzeiro desempenhou, ao tempo, papel decisivo nos superávits, em dolares, obtidos pelo Brasil em 1950, beneficiando, assim, a economia nacional, no seu conjunto. Paralelamente, porém, a desvalorização da libra esterlina e de outras moedas tornou aviltiosa a situação de diversas regiões brasileiras, produtoras de mercadorias de exportação sem condições competitivas de preços nos mercados internacionais. Esses produtos em crise, muito embora não representassem mais de 20% do valor de nossas exportações, mereciam a atenção dos Poderes Públicos, por serem de importância para a vida econômico-social de algumas regiões do País. As operações vinculadas, adotadas em meados de 1949, assumiram apreciáveis proporções em 1950 (cerca de 20% do movimento cambial relativo a mercadorias) e contribuíram para a colocação externa de estoques de produtos vários que se acumulavam, sem esperança de escoamento.

Foi, todavia, uma medida de emergência e que, em certos casos, acarretou graves prejuízos. Em virtude do desvirtuamento que vinha sofrendo a sua aplicação, com evidentes danos ao nosso comércio exterior e à economia nacional, constituiu um dos primeiros atos de nossa gestão suspender as operações dessa natureza.

O valor da exportação nacional de 1950, que foi de 24.913 milhões de cruzeiros, acusou, em confronto com o ano anterior, no montante de 20.153 milhões, o aumento de 4.760 milhões de cruzeiros, devendo-se, em grande parte, às vendas do café (mais de 4.297 milhões) e de cacau (mais 482 milhões), o apreciável resultado obtido. Os demais produtos, em conjunto, apresentaram redução de 19 milhões. No que respeita ao volume físico, observou-se uma diminuição de 75.000 toneladas. Tendo o minério de ferro contribuído com mais 214.000 toneladas, contrabalançou a redução de 272.000 toneladas apresentadas pelo café.

O movimento importador mostrou o ponderável acréscimo de 1.789.000 toneladas em virtude de maiores compras de combustíveis, matérias-primas e trigo em grão. Contudo, o valor global indicou redução de 335 milhões de cruzeiros, em relação ao ano anterior, graças à contração das compras de farinha de trigo e moagens de passagens, acessórios para automóveis, tecidos de lã e linho, cutelaria, ferramentas, utensílios e geladeiras.

Em 1950, as importações de bens de capital representaram 42% da importação total, enquanto as matérias-primas essenciais e combustíveis compreenderam 26%, e os gêneros alimentícios, 17%.

Continuou a Carteira de Exportação e Importação a executar o regime de licença-prévia para as exportações e importações de mercadorias, prorrogado por dois anos pela Lei nº 842, de 4 de outubro de 1949.

Refletindo a experiência já acumulada no campo do controle, aquele diploma legal impôs sensíveis alterações na regulamentação até então vigente. No que se refere à exportação, foram liberados da licença-prévia muitos produtos nacionais, desde que pagáveis em moeda de curso internacional. No setor da importação, várias mercadorias, consideradas essenciais, foram excluídas do regime, enquanto outras, até então isentas, passaram a depender da licença-prévia, para seu ingresso no País.

Em consequência dessas alterações, observou-se, em 1950, redução nos licenciamentos de exportação, concedidos pela Carteira, que foram em número de 28.962, num valor total de 14.084 milhões de cruzeiros, contra 44.850 licenciamentos em 1949, no valor de 18.137 milhões. No setor de importação, registrou-se apreciável aumento de licenciamentos, tanto em número (mais 44%), como em valor (mais 74%).

Assumiram especial vulto, em 1950, as trocas comerciais com o exterior em bases bilaterais. Achan-se em execução os acordos de fornecimento de mercadorias e pagamentos, firmados, no contexto da execução, com os

seguintes países: Alemanha, Itália, Áustria, Tchecoslováquia, Portugal, Austrália, Inglaterra, Japão, Argentina, Holanda, Polónia e Noruega.

3. Situação Monetária

O processo inflacionista, que vem dominando o País, não sofreu solução de continuidade, durante o ano de 1950. Pelo contrário, recebeu forte impulso ascensional.

Iniciado o exercício findo com um déficit previsto de 3,5 bilhões de cruzeiros, o Governo chegou ao fim do mesmo com um saldo negativo de aproximadamente 4,3 bilhões de cruzeiros.

Ante situação financeira tão angustiosa, os Poderes Públicos adotaram, para contorná-la, a linha de menor resistência isto é, o financiamento de suas despesas pelo Banco do Brasil. Este, por sua vez, impossibilitado de atender a todos os reclamos oficiais com os seus próprios recursos, valeu-se da Carteira de Redescontos. Daí, as sucessivas emissões para aquele órgão, que atingiram, em 1950, a vultosa soma de 7,2 bilhões de cruzeiros. É o que se conclui da análise da evolução dos negócios da Carteira, que aumentaram de 7,028 milhões de cruzeiros, no ano findo. O crescimento dos empréstimos, só ao Banco do Brasil, no mesmo período, foi de 6,483 milhões de cruzeiros (mais de 92%), inclusive 2 bilhões de cruzeiros relativos à emissão de Letras do Tesouro, total esse, quase todo, destinado a atender, direta ou indiretamente, às necessidades do Governo.

O papel-moeda lançado à circulação teria que produzir, como de fato produziu, o aumento dos depósitos e expansão dos empréstimos bancários, acarretando a consequente desproporção entre os meios de pagamento e o volume da produção.

Não bastou, porém, a situação, para o agravamento dessa situação, se bem que em menor escala, a alta dos preços de certos produtos de exportação. Esse aspecto da questão, todavia, ofereceu certa vantagem, pois concorreu para melhorar as nossas disponibilidades de divisas em moedas arbitráveis, possibilitando, assim, grande parte de nossas importações de artigos essenciais.

A vista das condições dominantes no Brasil, um combate eficaz à inflação exige, em primeiro lugar e precipuamente, o equilíbrio dos orçamentos oficiais, providenciando essa, aliás, que preocupa realmente a ação do atual Governo.

Saneadas as finanças públicas, poderá, então, o Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, com os poderes de que já dispõe, assistido e auxiliado pelo Banco do Brasil, pôr em prática medidas tendentes a ajustar o crédito bancário, quer em volume, quer em seletividade, às reais necessidades do desenvolvimento econômico nacional.

A Carteira de Redescontos, deixando, assim, de constituir mera fonte de recursos para o Tesouro Nacional, voltará, naturalmente, às suas verdadeiras funções de reguladora e distribuidora da moeda ao organismo bancário.

O crescimento do movimento bancário assumiu, durante o ano de 1950, grandes proporções, nunca observadas anteriormente.

Os depósitos passaram de 64.026 milhões de cruzeiros, em 31 de dezembro de 1949, para 84.800 milhões (mais 20.774 milhões, correspondentes a 32%) em 30 de dezembro de 1950, ao passo que os empréstimos evoluíram, no mesmo período, de 62.419 para 88.019 milhões, acusando uma expansão de 25.600 milhões (mais 41%).

A esse maior movimento financeiro correspondeu uma relativa extensão da rede bancária nacional, que teve, no decorrer de 1950, acréscimo de 180 unidades.

O movimento da compensação de cheques atingiu alto nível. Foram compensados 8.147.000 cheques, no valor de 321.000 milhões de cruzeiros. O incremento, em relação a 1949, foi de 15% na quantidade e de 31% no valor.

As atividades da Carteira de Redescontos foram intensas, no decorrer do ano recém-findo.

O movimento de títulos redescotados foi consideravelmente maior do que o do exercício anterior. Attingiu a 157.556 títulos, no valor de 16.876 milhões de cruzeiros. Confrontando-se esse movimento com o do ano anterior, que foi de 115.896 títulos, no valor de 10.490 milhões, verifica-se que houve um acréscimo de 41.660 títulos e de 6.386 milhões de cruzeiros.

O saldo das operações da Carteira, em 30-12-1950, era de 11.835 milhões de cruzeiros, assim discriminado:

Títulos redescotados:		
Ao Banco do Brasil		
Títulos da Carteira de Crédito-Agrícola e		
Industrial	4.064	
Títulos da Carteira de Crédito Geral	3.698	7.762
A outros bancos		
		2.073
Empréstimos a outros bancos:		
Ao Banco do Brasil (garantidos por Letras do Tesouro)		2.000
Total		11.835

O quadro precendente confirma que, para conceder ao

(Continua na 4ª página)

BANCO DO BRASIL S. A.

(Continuação da 2ª página)

Tesouro os elevados financiamentos solicitados, foi o Banco compelido a levar ao redesconto títulos da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial e da Carteira de Crédito Geral, no valor de 7.762 milhões de cruzeiros, além dos 2 bilhões de cruzeiros levantados com garantias de Letras do Tesouro.

A Caixa de Mobilização Bancária, conforme se verifica dos dados abaixo transcritos, aumentou, em 1950, seus empréstimos em 497 milhões de cruzeiros.

Anos	Milhões de cruzeiros	Empréstimos	Variações
1945	164	—	—
1946	612	+ 448	—
1947	1.488	+ 876	—
1948	2.178	+ 690	—
1949	2.315	+ 137	—
1950	2.812	+ 497	—

4. Situação Cambial. Carteira de Cambio

Inverteuse, em 1950, a posição de nosso balanço de pagamentos, em relação à área das moedas conversíveis, acusando maior volume de divisas. Ao mesmo tempo, passou a ser deficitário o nosso balanço com a Inglaterra, a Suécia, a Bélgica e outros países da área das moedas inconvertíveis.

Em fins de 1949, as disponibilidades do Tesouro, no exterior, importavam em 6.309 milhões de cruzeiros.

No começo do ano de 1950, o volume das reservas foi diminuindo, tendo, em fins de maio, baixado a 2.472 milhões. Essa redução decorreu do resgate dos atrasados comerciais e da amortização, intempestiva e inconveniente, da dívida pública externa. Uma vez regularizada a situação dos atrasados, teria sido mais útil, em face do agravamento da situação internacional, que os recursos aplicados no resgate antecipado dos títulos da dívida externa, tivessem sido aplicados na aquisição de matérias primas essenciais e de bens de produção, tanto mais que a celeridade, na liquidação daqueles atrasados, havia provocado compressão excessiva no atendimento das necessidades mínimas dos setores vitais da nossa economia. Apesar dos resultados favoráveis obtidos na balança comercial, no ano de 1950, as disponibilidades do Tesouro, no exterior, em 31 de dezembro de 1950, estavam reduzidas a 4.678 milhões de cruzeiros, como se vê pelo quadro abaixo:

POSIÇÃO DE NOSSAS RESERVAS CAMBIAIS EM FINS DE 1949 E 1950, EM MILHÕES DE CRUZEIROS

Datas	Moedas de curso internacional	Moedas compensadas	Moedas bloqueadas	Cruzeiros
31/12/1949	2.258	814	2.391	844
31/12/1950	2.400	683	1.303	292
Variações	+ 142	- 131	- 1.089	- 552

A forte diminuição que se verificou nas moedas "bloqueadas", teve por causas principais, como é sabido, o resgate dos títulos da dívida externa e a encampação de acervo da "Great Western".

Os órgãos executores da política cambial orientaram os seus esforços no sentido de equilibrar o nosso balanço de pagamentos, considerando sempre a nossa posição relativamente a cada país em particular.

Por meio de convenios de pagamentos, tem o Brasil procurado normalizar sua situação cambial com os países de moedas não arbitráveis. Os convenios têm sido ajustados diretamente entre o Banco do Brasil e os bancos centrais estrangeiros, com a assistência do Ministério das Relações Exteriores e sob a aprovação do Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito. Celebrados, em 1950 e em anos anteriores, estão em funcionamento vários acordos. Outros ajustes encontram-se em estudo.

Considerando a necessidade de intensificar o nosso intercâmbio com os países de moeda de curso restrito, para o que são de grande utilidade os acordos de pagamentos o Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito em janeiro de 1950, autorizou o Banco a incluir, nos ajustes que firmar com bancos centrais, cláusulas que permitam créditos recíprocos e transitórios em contas bancárias.

A Carteira de Cambio, operando por conta do Governo Federal, prosseguiu na execução dos seus serviços, que abrangem os da Fiscalização Bancária e os da Agência Especial de Defesa Econômica (bens dos súditos do "Eixo").

O movimento da Carteira foi grande, como se vê dos seguintes dados: ordens de pagamento — 51.709; remessas enviadas aos nossos correspondentes no exterior — 11.228, no valor de 4.012 milhões de cruzeiros; títulos recebidos do exterior, para cobrança no País — 36.587, no valor de 3.089 milhões de cruzeiros; créditos de exportação negociados — 12.989; créditos de importação negociados — 4.506.

Das letras do Tesouro Nacional, criadas pelo Decreto lei n. 9.524, de 26 de junho de 1946 (retenção de 20% do valor das exportações brasileiras), permanenciam em circulação, em fins de 1950, 1.519.930 milhares de cruzeiros.

A Fiscalização Bancária coube, em colaboração com o Ministério das Relações Exteriores, estabelecer normas especiais, reguladoras do processo de pagamento dos fretes de importação, as quais evitaram o desvio de coberturas em moedas arbitráveis para zonas geográficas, cujos serviços, no entanto, são pagáveis em moedas inconvertíveis.

Além do controle da liquidação das operações configuradas nos acordos comerciais firmados em períodos anteriores, teve aquele órgão redobrados os seus trabalhos, com o incremento do intercâmbio comercial, resultante dos novos convenios, que entraram em vigor durante o ano de 1950.

Em 31 de dezembro de 1950, os capitais estrangeiros invertidos em firmas comerciais, companhias e sociedades, e registrados na Fiscalização Bancária, acusavam montante equivalente a 25.136 milhões de cruzeiros.

Como agente do Governo Federal, continuou a Agência Especial de Defesa Econômica a exercer, em estreita colaboração com a Comissão de Reparações de Guerra, sua ação fiscalizadora dos bens dos súditos do "Eixo", regulando-lhes a aplicação e o destino, dentro das prescrições do Decreto-lei n. 4.166, de 1942, e a legislação posterior.

No decorrer de 1950, dois atos governamentais vieram traçar novos rumos à Agência.

O primeiro, foi o acordo celebrado entre o Brasil e a Itália, promulgado pelo Decreto n. 28.369, de 12 de julho. De conformidade com as disposições desse pacto, a Agência Especial tomou as providências necessárias para regulamentação da devolução dos bens de súditos italianos residentes no Brasil e no exterior. Os trabalhos de devolução estão se processando normalmente.

O segundo, foi a Lei n. 1.224, de 4 de novembro de 1950, que liberou dos onus impostos pelo Decreto-lei número 4.166, de 11 de março de 1942, os bens dos alemães e japoneses, pessoas físicas e jurídicas, domiciliadas ou residentes no território nacional. A Agência Especial já adotou as providências necessárias à efetiva liberação dos haveres dos beneficiários do referido diploma legal.

II — AS ATIVIDADES DO BANCO NO ANO DE 1950

1. Movimento geral do Banco, Recursos, disponibilidades e aplicações

Expresso em saldo médio, o total dos recursos do Banco foi, no ano passado, de 41.893 milhões de cruzeiros, ultrapassando em 5.237 milhões de 1949, que importou em 36.656 milhões.

O aumento de 5.237 milhões assim se decompõe:

Fundos devidos à Carteira de Redescostos	+ 3.759
Depósitos	+ 2.931
Demais exigibilidades	- 2.237
Recursos próprios	+ 784

Essas variações mostram que, excluídos os fundos devidos à Carteira de Redescostos, o conjunto dos demais recursos demonstrou uma alta de 1.478 milhões de cruzeiros. A ampliação dos depósitos (mais 2.931 milhões) e dos recursos próprios (mais 784 milhões) foi, em grande parte, anulada pela queda ocorrida nas demais exigibilidades (menos 2.237 milhões).

A massa adicional de recursos assim se distribuiu pelas aplicações e disponibilidades:

Empréstimos	+ 4.616
Demais aplicações	+ 420
Disponibilidades	+ 201

O quadro seguinte revela, em saldos médios, a posição dos recursos, das disponibilidades e das aplicações nos dois últimos anos.

		Milhões de cruzeiros	
Recursos:		1949	1950
Depósitos		26.310	29.241
Fundos devidos à Carteira de Redescostos		1.433	5.192
Demais exigibilidades		4.821	2.584
Recursos próprios		4.092	4.876
Total dos recursos		36.656	41.893

	Milhões de cruzeiro	
Disponibilidades e aplicações:	1949	1950
Empréstimos	32.024	36.64
Demais aplicações	3.196	3.61
Disponibilidades	1.436	1.63
Total das disponibilidades e aplicações	36.656	41.89

2. Empréstimos em geral

Em 1950, o total dos empréstimos, em saldos médios, alcançou 36.640 milhões de cruzeiros, ultrapassando em 4.616 (mais 14%) o total do exercício anterior, que se expressou por 32.024 milhões.

O aumento indicou, em primeiro lugar, sobre os financiamentos a entidades públicas (mais 2.407 milhões), em segundo sobre os empréstimos à produção, ao comércio e a particulares (mais 1.620 milhões), e, por último, sobre os adiantamentos a bancos (mais 589 milhões). Os últimos compreendem os empréstimos feitos por conta da Caixa de Mobilização Bancária e os de conta própria do Banco.

No conjunto dos empréstimos, os de caráter financeiro, feitos a entidades públicas e a bancos, representaram 64% do total, enquanto que os de caráter econômico, efetuados à produção, ao comércio e a particulares, corresponderam a 36% do total.

O quadro seguinte contém, em saldos médios, os dados relativos aos principais grupos de empréstimos, no último biênio:

Milhões de cruzeiros	1949	1950
Empréstimos a entidades públicas	18.695	21.102
Empréstimos a bancos	1.798	2.387
Empréstimos à produção, ao comércio e a particulares	11.531	13.151
Total dos empréstimos	32.024	36.640

A distribuição dos empréstimos por Carteiras foi a seguinte, em saldos médios:

Milhões de cruzeiros	1949	1950
Empréstimos da Carteira de Crédito Geral	30.519	—
Empréstimos da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial	5.886	—
Empréstimos da Carteira de Exportação e Importação	235	—
Total dos empréstimos	36.640	—

Analisando-se, especificamente, a aplicação dos empréstimos de caráter econômico, nota-se que o acréscimo veio da

atividades rurais, conforme evidência o quadro abaixo.

MILHÕES DE CRUZEIROS	Saldo em fim de ano	VARIAÇÕES
	1949	1950
Empréstimos agropecuários	5.252	6.256 + 1.004 + 19,1%
Empréstimos à indústria	4.285	4.560 + 275 + 6,4%
Empréstimos ao comércio	2.431	3.487 + 1.056 + 43,4%
Outros empréstimos de caráter econômico	950	598 - 352 - 37,1%
Total dos empréstimos de caráter econômico	12.918	14.901 + 1.983 + 15,4%

Os dados seguintes revelam que a evolução operada, em 1950, não influiu sobre a posição predominante do financiamento à produção no conjunto dos empréstimos de caráter econômico:

	1949	1950
Empréstimos agropecuários	40,7%	42,0%
Empréstimos à indústria	33,2%	30,6%
Empréstimos ao comércio	18,8%	23,4%
Outros empréstimos de caráter econômico	7,3%	4,0%
Total	100,0%	100,0%

a) Empréstimos da Carteira de Crédito Geral

O conjunto dos empréstimos da Carteira de Crédito Geral, expresso em saldo médio, foi de 30.519 milhões de cruzeiros, contra 26.863 milhões em 1949.

Em fins de 1950, os empréstimos feitos ao Tesouro Nacional totalizavam 18.700 milhões de cruzeiros, assim subdivididos; financiamento das operações de cambio — 13.308 milhões; demais adiantamentos — 5.392 milhões. Nesses algarismos não estão incluídas Letras do Tesouro, no valor de 2 milhões de cruzeiros, que, na contabilidade do Banco, não foram registradas nas contas relativas a empréstimos, mas sim, na verba concernente aos títulos e valores mobiliários.

Em relação ao exercício precedente, demonstraram aqueles empréstimos um aumento de 824 milhões de cruzeiros. O financiamento das operações de cambio aumentou de 1.958 milhões, ao passo que decresceram em 1.134 milhões os demais adiantamentos.

Damos, a seguir, a posição em 30 de dezembro de 1950, dos empréstimos do Banco ao Tesouro, bem como, a dos depósitos deste:

Operações de cambio (empréstimos ao Tesouro):	Cr\$
Disponibilidades junto a correspondentes no exterior	6.425.457.405,00
Ouro de produção nacional	26.821.308,20
Outras contas devedoras do Tesouro	6.855.628.465,80
Total	13.307.907.179,00

Operações de cambio (depósitos do Tesouro):	Cr\$
Devido a correspondentes no exterior	1.747.521.031,00
Depósitos obrigatórios (Decreto n. 24.038, de 26 de março de 1943)	1.814.247.872,50
Depósitos vinculados	522.737.383,30
Certificados de equipamento	64.129.780,30
Conta de aplicação da Lei n. 16, de 7-2-1914	5.820.293,70
Depósitos para certificados de equipamento	1.719.126,10
Outras contas credoras do Tesouro	1.709.570.683,30
Total	5.865.746.170,20

Operações financeiras (empréstimos ao Tesouro):	Cr\$
Contribuição para o Fundo Monetário Internacional	2.081.179.442,50
Saldo do exercício de 1946, a liquidar	1.092.763.696,30
Saldo do exercício de 1950, a liquidar	42.372.409,30
Outras contas devedoras do Tesouro	2.175.569.660,10
Total	5.391.885.208,20
Operações financeiras (depósitos do Tesouro):	Cr\$
Conta do Plano Salte	1.215.766,50
Outras contas credoras do Tesouro	321.663.408,20
Total	322.879.174,70

O confronto dos empréstimos feitos ao Tesouro com os depósitos deste, revela que as suas responsabilidades junto ao Banco, em 30 de dezembro de 1950, atingiram a Cr\$ 12.511.167.042,30.

Em fins de 1950, os débitos dos Estados e Municípios totalizavam 1.854 milhões de cruzeiros, dos quais 1.802 milhões correspondiam aos Estados e ao Distrito Federal, e 52 milhões aos municípios. O aumento foi de 265 milhões, em relação a 1949, com predominância aos Estados (mais 257 milhões). Durante o exercício de 1950, foram deferidos aos Estados os seguintes créditos, em vigor:

Maranhão — Cr\$ 15.000.000,00, destinados à reforma e à ampliação dos serviços de água, esgotos, luz, tração — da capital do Estado — e prensagem de algodão, prazo de dez anos;

Paraná — Cr\$ 20.000.000,00, para custeio de obras rodoviárias, prazo de cinco anos e cinco meses;

Rio Grande do Sul — Cr\$ 150.000.000,00, destinados a execução do plano de eletrificação, prazo de dez anos.

Os empréstimos a instituições federais expressaram-se no fim do ano passado, por 1.255 milhões de cruzeiros.

Parte, destinou-se ao financiamento da indústria açucareira, por intermédio do Instituto do Açúcar e do Alcool.

(Continúa na 1ª página)

BANCO DO BRASIL S. A.

(Continuação da 1ª página)

a importância de 250 milhões de cruzeiros.

Parcela maior, foi adiantada ao Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, para construção de rodovias, tendo alcançado a cifra de 550 milhões de cruzeiros.

Além desses empréstimos, continuou a Carteira a prestar assistência a várias autarquias federais, notadamente à Estrada de Ferro Central do Brasil, ao Instituto Nacional do Sal, ao Instituto Nacional do Mate e à Comissão Executiva dos Produtos da Mandioca.

Os empréstimos da Carteira, destinados à produção, ao comércio e a particulares, importaram em 7.030 milhões de cruzeiros, em seu saldo médio, que superou em 660 milhões o total do ano anterior, expresso por 6.370 milhões.

Esses dados compreendem as operações de fomento às indústrias essenciais ao País, realizadas pela Carteira, por intermédio da Agência Especial de Financiamento.

A citada Agência concedeu, no ano passado, créditos no valor global de 435 milhões de cruzeiros. O saldo dos seus empréstimos cifrava-se, no fim do ano, em 1.138 milhões.

A ampliação dos empréstimos de caráter econômico, feitos pela Carteira, decorreu, principalmente, da assistência especial, prestada ao comércio cafeeiro. Em junho de 1950, o adiantamento por saca de tipo padrão foi elevado de Cr\$ 500,00 para Cr\$ 700,00. Em dezembro, foram instituídas novas bases de financiamento, com o máximo de Cr\$ 900,00 por saca.

A Agência Especial de Financiamento, que tinha por finalidade efetuar empréstimos de fomento às indústrias consideradas de interesse nacional, não se achava bem enquadrada na Carteira de Crédito Geral, a que competem as operações de crédito comercial. Por esse motivo, resolveu a Diretoria, em outubro de 1950, extinguir aquela Agência, transferindo suas atribuições para as Carteiras em que melhor se enquadrassem as suas atividades.

b) Empréstimos da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial

Em fins de 1950, era a seguinte a composição dos recursos da Carteira:

Recursos ordinários:	Milhões de cruzeiros
Depósitos judiciais, depósitos de empresas concessionárias de serviços públicos, depósitos especiais de instituições de previdência social e bônus em circulação	1.914
Recursos extraordinários:	
Redescontos	4.064
Recursos fornecidos pela Carteira de Crédito Geral	635 4.699

Total dos recursos

Os recursos ordinários e específicos da Carteira, permitiram-lhe atender apenas 30% do total dos seus empréstimos. Nos restantes 70%, destaca-se a parcela de 4.064 milhões de cruzeiros, a qual, embora correspondendo a financiamentos originariamente realizados pelo Banco, com seus recursos próprios, e destinados às atividades rurais, foi levada, posteriormente, à Carteira de Redescontos, para atender a solicitações do Tesouro Nacional. Em consequência, não pôde a Carteira assistir, com eficiência, à produção industrial e à própria agricultura e pecuária. Todavia, em relação ao financiamento das atividades rurais, a Carteira não deixou de atender, da melhor forma possível, às solicitações de crédito recebidas. Foram concedidos, em 1950, créditos à produção agrária, no montante de 3.305 milhões de cruzeiros.

A criação da Carteira foi um dos grandes atos do Presidente Getúlio Vargas, na sua anterior administração, pois visou libertar a nossa economia agrária do sistema de financiamentos, em bases técnicas defeituosas, até então praticado. Entretanto, a experiência já realizada está a indicar a necessidade da adoção de outras medidas, especialmente no tocante à obtenção de amplos recursos, de modo a permitir à Carteira o aperfeiçoamento da sua assistência a essa economia, ensinando, assim, facilidade e aumento do volume do crédito e, quando possível, a redução do seu custo.

Para alcançar esse objetivo, necessário se torna a reforma e atualização do regulamento da Carteira e adaptação legal às novas condições da produção brasileira.

Expressas pelos respectivos saldos, as aplicações da Carteira somaram, em 31 de dezembro de 1950, 6.613 milhões de cruzeiros, das quais 4.959 milhões correspondem às operações rurais, 1.287 milhões às indústrias, 12 milhões aos empréstimos relativos a determinados produtos agrícolas, decorrentes de contratos celebrados com o Governo Federal, e 355 milhões aos créditos em liquidação. Damos, abaixo, a distribuição dos créditos em vigor, no fim do exercício de 1950:

Atividades	Milhões de cruzeiros
Agrícola	2.069
Pecuária	2.122
Agro-pecuária	20
Industrial	1.488
Agro-industrial	1.034
Total	7.333

Em 1950, foram contratadas operações de financiamento à agricultura, inclusive às atividades agro-industriais, no valor de 3.305 milhões de cruzeiros, enquanto, no ano anterior, esses empréstimos se expressaram por 2.401 milhões. A diferença para mais foi de 904 milhões.

O quadro seguinte especifica os principais produtos ou finalidades agrícolas financiadas, durante o ano de 1950:

	Milhões de cruzeiros
Café	1.237 (*)
Cana de açúcar	963

Arroz	388
Algodão	295
Máquinas agrícolas	144
Melhoramentos das propriedades agrícolas	50
Milho	38
Trigo	36
Cacau	28
Tomate	22
Total	3.305

(*) Inclusive os financiamentos especiais

De acordo com a Lei n. 1.003, de 24 de dezembro de 1949, que mandou conceder, durante o período compreendido entre 1º de novembro de 1949 e 31 de outubro de 1952, empréstimos especiais aos cafeicultores, em face da baixa produtividade ocasionada pela seca, foram realizadas operações no valor de 72 milhões de cruzeiros.

Quanto aos empréstimos ordinários, os valores seguintes mostram o amparo satisfatório, dado pelo Banco, à lavoura do café, nos últimos anos:

	Milhões de cruzeiros
1946	303
1947	343
1948	511
1949	676
1950	1.165

Continuaram em vigor as operações decorrentes do contrato firmado com o Governo Federal, em cumprimento da Lei n. 694, de 7 de maio de 1949, que determina a realização de empréstimos com base no penhor de cera de canaúba, das safras de 1947-1948, 1948-1949 e 1949-1950. Em consequência, no decorrer do exercício de 1950, foram, para esse fim, abertos créditos no valor de 34 milhões de cruzeiros.

Por força da Lei n. 615, de 2 de fevereiro de 1949, continuaram a vigorar as normas de auxílio às lavouras de feijão, milho, amendoim, girassol, soja, trigo e arroz. As operações efetuadas, no exercício relatado, foram as seguintes: 10.901 milhares de cruzeiros, para a cultura do arroz, e 1.437 milhares de cruzeiros destinados à lavoura do feijão.

Em face da Lei n. 1.002, de 24 de dezembro de 1949, que reajustou as dívidas de criadores e recriadores de gado bovino, a Carteira realizou o estudo das condições, em que poderia dar amparo aos pecuaristas.

Assim, no decurso do exercício de 1950, foi restabelecido o limite de crédito dos clientes sabidamente idôneos, suprimindo-se, consequentemente, os entraves opostos à concessão de novos empréstimos aos pecuaristas beneficiados pelas leis de reajustamento e de moratória.

O total dos financiamentos concedidos à pecuária importou em 826 milhões de cruzeiros. Em 1949, expressaram-se por 712 milhões de cruzeiros, equivalendo, o aumento, a 114 milhões.

Em 1950, foram realizados empréstimos em letras hipotecárias, resultantes todos de ajustes compulsórios, no valor de Cr\$ 992.500,00, e liquidaram-se contratos, no montante de Cr\$ 3.028.900,00, verificando-se, em 30 de dezembro, o saldo aproximado de 18 milhões de cruzeiros.

O amparo à indústria, através das Carteiras, manteve-se no ritmo ascensional dos anos anteriores; elevou-se a 906 milhões de cruzeiros o valor dos créditos concedidos no exercício, representando, sobre 1949, o acréscimo de 178 milhões.

A indústria de beneficiamento de produtos agrícolas continuou recebendo assistência adequada, como demonstra o valor dos créditos abertos (321 milhões de cruzeiros).

Expressivas são as variações percentuais do valor dos financiamentos concedidos às seguintes indústrias, em comparação com 1949:

Texteis	mais 91%
Siderurgia e metalurgia	mais 102%
Cerâmica, cristais, louças, vidros	mais 120%

O quadro abaixo mostra o valor das operações contratadas em 1950, discriminando as principais indústrias financiadas:

Indústrias	Milhões de cruzeiros
Texteis (fição e tecelagem)	159
Algodão (beneficiamento e representação)	143
Arroz, milho, etc. (beneficiamento) ..	129
Cerâmica	58
Carnes	50
Siderurgia e metalurgia	47
Petróleo (refinação)	43
Café (beneficiamento)	40
Oleos vegetais	39
Alimentação	34
Trigo e farinha de trigo	21
Demais indústrias	143
Total	906

c) Empréstimos da Carteira de Exportação e Importação No ano de 1950, o total dos empréstimos da Carteira de Exportação e Importação, expresso em saldo médio, importou em 235 milhões de cruzeiros, tendo acusado, em relação a 1949, a redução de 60 milhões.

A Carteira realizou 851 operações de adiantamentos sobre contratos de câmbio, no valor de 380.205 milhares de cruzeiros. Em valor e comparativamente com o ano de 1949, as operações de adiantamentos sobre contratos de câmbio registraram aumento de 6%.

Foram efetuadas, com exportadores e importadores, 9 operações de empréstimos com garantia de penhor mercantil, no valor de 5.226 milhares de cruzeiros, e 122 transações de financiamentos de créditos sobre o exterior, no valor de 111.283 milhares de cruzeiros.

3. Depósitos

Os depósitos, considerados em seus saldos médios, totalizaram 29.241 milhões de cruzeiros, que assim se distribuíram:

	Cr\$ 1.000.000
Depósitos à vista, de entidades públicas	14.665
Depósitos à vista, de bancos	6.289
Depósitos à vista, do público	6.631
Depósitos a prazo	1.656
Total dos depósitos	29.241

De 1949 para 1950, o acréscimo do total dos depósitos importou em 2.931 milhões de cruzeiros (mais 11%), mas permaneceram inalterados os depósitos a prazo, que continuaram a ocupar posição secundária no cômputo geral, e diminuíram em 570 milhões os depósitos do público, à vista.

Essas variações acentuaram o predomínio dos depósitos de entidades públicas e de bancos, sobre os demais. A quota dos depósitos do público à vista e dos a prazo, no conjunto, era de 51% em 1941, mas, em 1949, se reduziu a 34% e, em 1950, chegava a seu mais baixo nível, apenas 28%.

Como se vê, não se pode considerar plenamente satisfatória, para o Banco, a evolução dos depósitos, nos últimos anos.

Por outro lado, a análise das oscilações dos depósitos do público, à vista, e dos depósitos a prazo, no último decênio, comprova que os primeiros, tendo crescido ininterruptamente até 1946, daí por diante quase permaneceram inalterados, enquanto os últimos declinaram no triênio 1946-1948, para estacionar ulteriormente.

Os seguintes saldos médios dão ideia segura da evolução das citadas espécies de depósitos, cujas possibilidades de ampliação já estão sendo objeto de nosso estudo:

Anos	Depósitos do público, à vista	Depósitos a prazo
	Milhões de cruzeiros	
1941	1.884	865
1942	2.401	933
1943	3.144	1.160
1944	4.074	1.557
1945	5.467	2.043
1946	6.523	1.788
1947	6.792	1.713
1948	6.461	1.550
1949	7.201	1.646
1950	6.631	1.656

4. Reservas, Lucros e Ações

As reservas tiveram um aumento de 165 milhões de cruzeiros, havendo atingido no fim do exercício a 3.058 milhões, assim distribuídos:

	Milhões de cruzeiros
Fundo de reserva	401
Fundo de previsão	1.136
Fundo de amortização de imóveis, móveis e utensílios	423
Fundo para prejuízos eventuais	998
Fundo para desenvolvimento de iniciativas de interesse público	100
Total	3.058

Elevou-se, no exercício de 1950, a 85 milhões de cruzeiros, o lucro líquido do Banco, tendo ultrapassado em oito milhões o de 1949.

Em 1950, foram distribuídos dividendos no valor de Cr\$ 20.000.000,00, que correspondem à taxa de 20% ao ano sobre o capital de Cr\$ 100.000.000,00.

A cotação média das ações declinou ligeiramente de 1949 para 1950, tendo passado de Cr\$ 543,00 a Cr\$ 529,00.

5. Cobranças e Ordens de Pagamento

Os serviços de cobrança de títulos apresentaram evolução quanto ao número, tendo diminuído o valor global, em relação ao exercício precedente, como evidência o quadro a seguir:

	Milhões de cruzeiros
	Valor em milhões de cruzeiros
1944	1.137 5.168
1945	1.404 6.721
1946	1.769 9.899
1947	1.864 11.710
1948	2.188 14.003
1949	2.445 18.859
1950	2.635 16.452

Houve declínio no valor das ordens de pagamento expedidas no ano findo, conforme demonstrá o quadro abaixo, embora, quantitativamente tenham elas mantido o seu ritmo crescente:

	Quantidade
	Milhões de cruzeiros em milhares
1944	747 10.798
1945	312 13.842
1946	350 17.471
1947	875 17.023
1948	884 18.760
1949	907 23.031
1950	925 20.783

6. Diretoria e Conselho Fiscal

Por Decreto de 15 de dezembro de 1950, foi concedida a exoneração do cargo de Presidente do Banco, solicitada pelo dr. Ovídio Xavier de Abreu.

Para substituí-lo, foi designado, em caráter interino, pelo Decreto da mesma data, o diretor dr. Jorge de Toledo Dods-worth.

Em substituição ao diretor dr. Pedro Demosthenes Raso (Continúa na 2ª página)

BANCO DO BRASIL S. A.

(Continuação da 1ª página)

que, cujo mandato expirou, a assembleia geral ordinária, de 27 de abril de 1950, elegeu o general Anápio Gomes, que deixou o cargo de diretor da Carteira de Exportação e Importação, para o qual foi nomeado, por Decreto de 24 de junho de 1950, o dr. José Braz Pereira Gomes.

Por Decreto de 31 de janeiro de 1951, foram concedidas as exonerações solicitadas pelos diretores sr. Alberto de Castro Menezes, da Carteira de Câmbio, dr. José Braz Pereira Gomes, da Carteira de Exportação e Importação, e sr. Pedro de Mendonça Lima, da Carteira de Redescostos.

O sr. Presidente da República nomeou, para integrar a diretoria do Banco, por Decreto de 12, 16 e 22 de fevereiro de 1951, o dr. Luiz Simões, para a Carteira de Exportação e Importação, o sr. Fernando Drumond Cadavel, para a Carteira de Câmbio, e o sr. Armando de Almeida Alcantara, para a Carteira de Redescostos.

Os cargos eletivos da diretoria, vagos com a renúncia dos srs. general Anápio Gomes, dr. Jorge de Toledo Dods-worth, dr. Marino Machado de Oliveira e dr. Walter Moreira Salles, foram preenchidos pela assembleia geral extraordinária de 21 de fevereiro do ano corrente, que elegeu os srs. dr. José Loureiro da Silva, Egidio da Camara Sousa, dr. José Estefano e general Anápio Gomes, para os períodos a findar em abril de 1951, 1952, e 1953 e 1954.

Compete à assembleia proceder à eleição de um diretor para o quadriênio 1951-1955, uma vez que expira o prazo para o qual foi eleito o dr. José Loureiro da Silva.

Foram reeleitos pela assembleia geral ordinária, de 27 de abril de 1950, os membros do Conselho Fiscal, srs. Arge-miro de Hungria Machado, Carloman da Silva Oliveira, João Daudt d'Oliveira, José Mendes de Oliveira Castro e Pedro de Magalhães Corrêa, bem como os suplentes srs. Ary de Almeida e Silva, João Rodrigues Teixeira Júnior, José do Nascimento Brito, José Willemssens Júnior e Manoel Gomes Moreira.

Deverá a assembleia eleger os membros do Conselho Fiscal e respectivos suplentes, para o período abril de 1951, abril de 1952, bem como arbitrar a sua remuneração.

7. Funcionalismo

A expansão do quadro de funcionários, que passou de 11.407, em fins de 1949, a 12.405, em fins de 1950, com acrés-

cimo de 998, superior ao total das admissões verificadas no biênio 1948-1949, em número de 871, constitui fato que está a impôr a fixação de normas, que só permitam novas admissões na exata medida das necessidades do serviço. Por essa razão, estamos dispensando a devida atenção ao assunto.

Aprezamos deixar consignado que, tanto quanto pudermos observar, direta e indiretamente, o funcionalismo do Banco manteve a sua tradicional aplicação ao trabalho, com dedicação, competência e zelo.

Enquadradas no programa de expandir e aperfeiçoar a assistência médica prestada a seus funcionários, várias medidas úteis foram tomadas pelo Banco, destacando-se a criação de dois novos Centros de Saúde (João Pessoa e Belém), a compra de novos aparelhos e o prosseguimento dos estudos relativos à instalação de um serviço de radioterapia.

BANCO DO BRASIL S. A.

Objetivando propiciar a normalização da posição atuarial da Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil e proporcionar-lhe meios de solucionar o problema da casa própria de seus associados, deliberou o Banco, em fins do ano passado, assumir os encargos financeiros das aposentadorias ordinárias posteriores a 31 de dezembro de 1948, bem assim, conceder à Caixa um crédito rotativo de 50 milhões de cruzeiros, destinado à compra de residências para os seus contribuintes.

As receitas da Caixa somaram 50.865 milhares de cruzeiros. Os encargos e as despesas totalizaram 15.591 milhares, dos quais 11.306 milhares corresponderam a aposentadorias e pensões.

A Caixa de Empréstimos aos Funcionários realizou, no ano passado, 1.231 operações, no valor de 29.904 milhares de cruzeiros.

A Caixa de Assistência aos Funcionários, cujo número de associados ascendia a 5.476 em fins de 1950, teve seu movimento bastante desenvolvido, nesse ano, havendo os auxílios atingido a 5.157 milhares de cruzeiros.

8. Agências

No decorrer do exercício, foram minauradas as Agências de Carolina (Maranhão) e de Pará de Minas (Minas Gerais).

Elevou-se, portanto, a 281 o número das filiais em funcionamento, sendo 279 no País e 2 no exterior (Montevideo e Assunção).

Encontra-se em fase de instalação as Agências de Areia (Paraíba) e a Metropolitana de Bangu (Distrito Federal).

9. Edifícios do Banco, de uso próprio

Concluída a construção dos prédios destinados às Agências de Monte Aprazível e Barretos e reformadas as sedes das filiais de Orlandia, Taubaté, Metropolitanas da Bandeira e de Ramos, prosseguiram as obras da construção dos edifícios das Agências de Teresina, Natal São Paulo e Metropolitana de São Cristóvão.

Sendo notória a inconveniência de funcionarem, em varios prédios, as dependências da Direção Geral do Banco, está sendo objeto de nosso especial cuidado a conclusão do projeto de nova sede, a ser construída em terreno já adquirido, nesta Capital, à Praça 15 de Novembro.

10. Donativos

Os donativos concedidos, em 1950, totalizaram 32.950 milhares de cruzeiros, quase duplicaram, em relação a 1949, quando atingiram a 6.930 milhares de cruzeiros.

11. Conclusão

É-nos sumamente grato reafirmar, neste ensejo, nosso firme propósito de dotar o Banco de aparelhagem capaz de torná-lo realmente propulsor decisivo de todas as atividades econômicas do País, correspondendo, assim, aos desejos, insistentemente manifestados, do preclaro Chefe da Nação, o Exceletíssimo Senhor Doutor Getúlio Vargas.

Com esse objetivo, já tomamos, no curto espaço de tempo de nossa gestão, varias providências preliminares para a reestruturação do Banco, dentre as quais o processamento de estudos para a reforma dos Estatutos e do Regulamento Interno, a fim de os tornar perfeitamente ajustados à realidade brasileira.

Concluindo o relatório do exercício de 1950, permanecemos à disposição dos Senhores Acionistas para os esclarecimentos julgados necessários.

Rio de Janeiro, 25 de março de 1951.

RICARDO JAFET

Presidente

CÂMARA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS

POSTOS PARA A COBRANÇA DA LUZ — MAIS UM GRUPO ESOLAR PARA O ESTREITO — DECLARANDO DE UTILIDADE PÚBLICA

Há muito que o problema da cobrança da luz vem sendo dificultado por ser a mesma unicamente feita no escritório da Empresa. Agora porém este problema vai ser solucionado, pois foi feita a indicação n. 43, da Câmara Municipal, de autoria do vereador Vitorio Cecheffo, solicitando ao sr. Prefeito Municipal a criação de postos de cobrança nos diversos bairros desta Capital.

Na sessão de ante-ontem, o parecer da Comissão de Viação e Obras Públicas recebeu unanime apoio dos vereadores.

Na mesma sessão foi discutida a indicação n. 45, de autoria do vereador Osmar Cunha, que visa a construção de um grupo escolar nas imediações do Balneário, situado no Sub-Distrito do Estreito.

Esta indicação tem por fim resolver o problema da instrução de muitas crianças, residentes no local e nas proximidades, que por falta de vagas nas escolas, já existentes, não obtêm matrícula.

A "Sociedade de Amparo aos Tuberculosos" que vem prestando relevantes e humanitários serviços, e que já foi declarada de utilidade pública pelo Estado, vai agora ser também reconhecida pelo Município.

Na hora do expediente, falando o vereador Gersino Silva, sobre as altas finalidades daquela Associação, apresentou um projeto de lei que a declara de utilidade pública.

O referido projeto foi encaminhado à Comissão competente, para receber parecer.

NOTICIA ESPIRITUALISTA

Estão de passagem por nossa Capital dois representantes da "FRATERNIDADE ROSACRUZ" Max Heindel, no Brasil, — Associação internacional Rosacruz de Cristãos Místico-Científicos — com sede em Rio de Janeiro, vindos a Santa Catarina com a finalidade de concertar locais, datas e todos os elementos necessários para a realização das próximas Conferências Cristãs, de um caráter marcadamente elevado e científico, que aqui realizarão, procurando satisfazer, ao mesmo tempo, a mente e o coração dos estudiosos mais exigentes na matéria.

A presente Cruzada Rosacruz terá início por estes dias em Pôrto Alegre, provavelmente no Teatro São Pedro, e a seguir se prolongará pelas capitais e principais cidades até Rio de Janeiro. Será composta de 17 membros, sendo os conferencistas os dois diretores dessa entidade cristã, espíritos de profundos e imprescindíveis conhecimentos filosóficos para a solução espiritual de nossos dias, que, seguramente, darão ensejo a que Florianópolis aprecie o Cristianismo sob um novo e edificante aspecto humano.

Procuramos conhecer os objetivos desse empreendimento, e nos foi informado que a "FRATERNIDADE ROSACRUZ", Max Heindel, em posse do conhecimento das imutáveis leis que regem os destinos do mundo e do homem, inicia uma cruzada cristã com a finalidade de alertar e chamar a Irmandade Humana, ensinando-a a conhecer-se para reformar-se e desenvolver seus imensos poderes divinos internos.

Acrescentaram-nos, ainda, que a palavra Rosacruz apontará para os seres que anseiam por um mundo melhor, uma oportunidade para encontrar resposta às inúmeras perguntas que, internamente, vive a fazer-se a humanidade, sem encontrar explicações que convençam, como deve ser, ao sentimento e à razão.

Aguardem, pois, entre os dias 17 e 18, as Conferências Públicas que a "FRATERNIDADE ROSACRUZ" Max Heindel efetuará, sendo uma delas, muito provavelmente, no auditório da Faculdade de Direito, e a outra em local a combinar.

TEATRO NOSSO

Há alguns meses passados, numa sexta-feira de vento sul, não tendo outro lugar para passar algumas horas divertidas, entrei no Teatro Alvaro de Carvalho, cujos cartazes anunciavam a representação de "Cândida", de G. B. Shaw, por um grupo de amadores da Ilha. Escusado dizer que não tinha a menor fé no espetáculo, principalmente em se tratando de uma das mais discutidas peças do famoso humorista irlandês.

Porém, ao terminar o primeiro ato, não pude conter o desejo de entrar em contato com aqueles jovens artistas cheios de talento — coisa rara no teatro profissional brasileiro.

Quando terminou o terceiro e último ato assisti outro espetáculo; o público, de pé, aplaudia os intérpretes, numa cabal demonstração de cultura da platéia de Florianópolis.

Ainda hoje guardo na lembrança algumas cenas de "Cândida", tão bem representadas por Jason Cesar, jovem de grande talento e Eglê Malheiros.

Domingo último fui convidado a assistir os ensaios do primeiro ato da peça "É proibido suicidar-se na primavera", de Cassona, sob a direção de Armando Carreirão. Ainda é cedo para ter comentários sobre a mesma, mas, pelo que me foi dado assistir, Florianópolis em breve assistirá outro grande espetáculo teatral. Jason Cesar, num papel completamente diferente, revelando a sua grande capacidade interpretativa. Ello Boalsted e Walmar Cardoso da Silva, já conhecidos do nosso público, reafirmam suas qualidades cênicas apresentadas em "Cândida". A srta. Nadir Barreto, de nossa sociedade, estréia no teatro nesta peça de Cassona, no principal papel feminino. É uma bela figura e revela-se um grande talento. Figuram ainda no elenco do Teatro Experimental de Florianópolis os srs. Silvio José do Valle Pereira, J. Hamilton Martinelli (as maiores revelações do nosso teatro), Waldir Brasil e as srts. Maria Alice, Tereza Coelho e Lígia Santos.

"A cultura de um país se apresenta pelo teatro que representa". Florianópolis está de parabéns. E a estes jovens abnegados que não medem sacrifícios em prol de um teatro mais elevado, deixo aqui o meu abraço com votos de felicidades por mais esta iniciativa cultural.

O.S.

QUEM ACHOU

Presume-se haver ficado no la do oposto do Hotel Cacique, uma pasta, tipo colegial, contendo documentos do I.A.P.E.T.C., bem como objetos de uso particular. A pessoa que a encontrou, pede-se o obséquio de entregá-la na Delegacia do I.A.P.E.T.C. — Edifício Ipase, 3º andar, ou ainda à rua Conselheiro Mafra, 5, em virtude do seu valor ser unicamente da pessoa interessada e da própria instituição.

«A ti -- Oh Virgem Maria»!

ORAÇÃO ROSACRUZ COMEMORANDO O "DIA DAS MÃES"

Oh Pai, oh Unico Pai, oh Amantíssimo Pai! Senhor Jesus Cristo e Espírito Santo, que em glória divina elevais a humanidade, mas, com um fator essencial: A Virgem Maria!

Mãe de todas as Mães, puríssima e eterna Mãe, a ti, a ti, Oh Virgem Maria! hoje te expresamos nosso agradecimento por teu grande serviço à humanidade. Oh Mãe Maria! Tu soubeste receber puramente a concepção, para um puríssimo corpo, que serviria de templo ao Grande Raio Cósmico que veio salvar-nos. Tu, como unica Mãe, como eterna Mãe, prestaste, concientemente, a um grande sacrifício, ao sacrifício de voltar a abrigar em ti a um ser, tão elevado e tão puro quanto já estava em grau teu espírito por sobre a necessidade da vida material. No entanto, como tu eras a maior entre todas, fostes a servente dos demais.

Oh Santa Virgem Maria, oh Mãe de Jesus, que possam todas as Mães do mundo imitar teu grande exemplo: a concepção; no altar do sacrifício em um ato puro sem que nenhum desejo inferior envolva os elementos que formarão um corpo espiritualmente são para trazer ao mundo espíritos de luz. Que todos os espíritos que vestem os corpos de mulher compreendam a sublimidade da concepção para a vinda de uma alma pura.

Seja hoje — 13 de Maio — que na Terra se comemora o Dia das Mães, seja para ti a grande homenagem, a maior de todas as homenagens.

Oh Santíssima Virgem Maria! expande sobre todos nós tua Divina Luz, para que se iluminem nossas consciências e se purifiquem nossos corpos, até o grau de poder conceber pura e santamente.

Oh Eterno Pai, oh Unico Pai, oh Senhor Jesus Cristo e Espírito Santo, quando a humanidade volta à obediência e que aquela, mesmas palavras de Cristo! — "Não quero fazer minha vontade, senão a Tua, oh meu Pai!". Se assim nos conduzirmos, a Vontade Divina se executará em nós, e executaremos os atos mais corretos e dignos de espíritos puros, divinos e conscientes.

Oh Santa Virgem Maria: aqui rogamos tua benção de Gloriosa Luz e que vejamos a Graça Divina, na esperança de que um dia, também, nós seremos, similarmente, puríssimas mães Maria.

Em nome de Nosso Eterno Pai, em nome do Salvador Jesus Cristo e Espírito Santo. Amem!

"FRATERNIDADE ROSACRUZ" MAX HEINDEL — Avenida Ti-juca, 1.000 — Rio de Janeiro.

Negócio de ocasião

Vende-se as instalações da Relojoaria Gomes. Transfere-se também o contrato de locação da sala, onde funcionava a mesma, no Edifício "São Jorge", à rua Felipe Schmidt. — Negócio urgente. — Tratar com DIRCEU GOMES.

HOSPITAL DE CARIDADE DA IRMANDADE DO SENHOR JESUS DOS PASSOS

O movimento de assistência aos indigentes internados neste Hospital durante o mês de abril próximo passado foi o seguinte: Consultas, 694; Curativos, 1.980; Operações, 138; Exames Laboratório, 151; Raio X, 59; Ondas Curtas, 124; Raios Infra Vermelho, 102; Ultra Violeta, 13; Electrocardiograma, 9; Corrente Elétrica, 9; Radium, 4; Tubagem Duodenal, 2; Radioterapia, 114; Ionizações, 21; Oxigenoterapia, 10; Anestesia p/gases, 6; Eletro-Coagulação, 4; Transfusão de Sangue, 9; Inje-

Restaurante Cacique

Anexo ao Hotel, A Rua Felipe Schmidt, 53.

Pratos do dia:

As quartas-feiras — Bacalhau à portuguesa.

Aos sábados — Feijoadá

Instalação moderna.

Higiene Absoluta

BORDADOS
ENXOVAES

Rua Boesinger, 165

Gazeta de ARTE

DIREÇÃO DE:
SÁLVIO DE OLIVEIRA

N. 5

DANÇA

RECORDANDO LIFAR

por Sálvio de Oliveira

Até eu, que pouco sei de "balet", mui uma crítica a Lifar.

Procurei compará-lo ao notável Andrei Eglevisq, do "Balet de Monte Carlo", e verifiquei volumoso saldo a favor daquele.

Era a técnica, o virtuosismo que eu e todos que o criticávamos sentíamos faltar-lhe.

Sérgio Lifar, envelhecera! "Icaro", desta vez, realmente, queima suas asas. E não pude, a princípio, conformar-me com a decadência física do grande bailarino.

Depois, não tardou muito a lembrança de que "deve-se ser reconhecido não somente ao prazer que nos proporcionam, mas também ao espírito de sacrifício, de trabalho obstinado, exaustivo e muitas vezes monótono que está na base desse prazer".

E foi o que vimos: um Lifar coreógrafo e diretor de cena, à frente do corpo de balet da Ópera de Paris, a emprestar seu espírito, onde lhe faltava dinamismo.

Lifar dansou e não gostei. Hoje, recordo Lifar com saudade, respeito e admiração... e ousadia também.

Sua presença na Temporada Oficial do Balet da Ópera de Paris, em 1950, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, foi a presença do próprio corpo de baile.

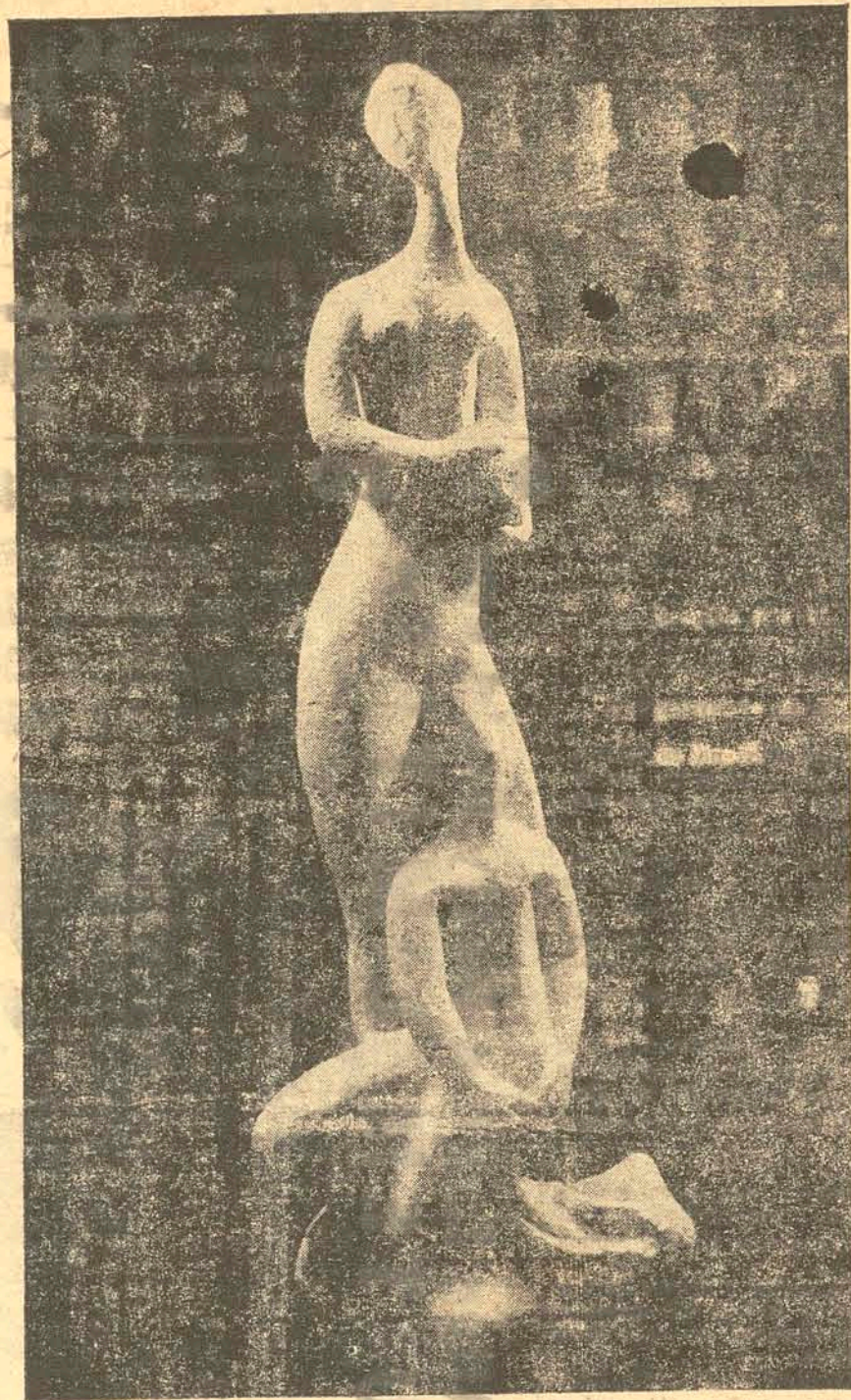
Acredito que, mesmo na França, seja este o conceito que dele se faça.

Naturalmente o balet é, continua sendo, sobretudo dança. Porém inspira-se cada vez mais, em todos os temas e em todas as emoções.

Lifar, que atingiu a genialidade, é coíre forte dessas emoções; sabe transmiti-las com encantamento às platéias de todas as regiões. Agora, perdida a técnica, o fez através do seu trabalho de coreógrafo e diretor de cena, transmitindo a cada um dos seus colaboradores muito da sua força interpretativa, de outrora.

E isso faz com que Lifar, mítica que ninguém tente jamais tirá-lo da grandiosa galeria das maiores figuras do balet universal.

Dáqui me penitencio pelo erro cometido... se a minha opinião vale.



O ROSTO E A MÁSCARA — Escultura de: BRUNO GIORGI — propriedade do "MUSEU DE ARTE MODERNA" de Florianópolis

SE'TIMA ARTE

A Escola Neo-Realista

Georges Sadoul

O melhor filme da estação parisiense foi "O ladrão de bicicletas", de Vittorio de Sica — A escola "neo-realista" italiana (até agora a maior revelação cinematográfica de após-guerra) atingiu nessa obra magistral, o apogeu na perfeição de sua simplicidade. Todos os refinamentos da técnica são aparentemente negados. O cenário, sem efeitos teatrais, conta singelamente a história de um homem que procura sua bicicleta e não encontra. Os dois heróis — o homem e seu filho — não são atores, de Sica os escolheu entre pessoas de povo. E por toda a parte, a rua substituiu o estúdio.

Entretanto, este filme custou mais trabalho e meditação do que qualquer reconstituição de estúdio, mesmo maiores. Cada cena foi escolhida e meditada com o maior carinho por Vittorio de Sica e seu cenarista Cesare Zavattini.

Os processos clássicos de intrigas bem arquitetadas, cederam lugar a uma nova concepção da dramaturgia; cada imagem traz em si, seu próprio interesse dramático. Intervém finalmente um novo elemento: a perda de um instrumento de trabalho, torna-se questão de vida ou de morte de um homem.

Por mergulhar no cotidiano, e num dos dramas do nosso tempo — a falta de trabalho — "O Ladrão de bicicletas" atinge um valor universal, comparável, sob certos aspectos, aos filmes de Charles Chaplin.

Aliás ele respira o mesmo ódio das injustiças e o mesmo amor pelos homens.

REVISTAS

«O VALE DO ITAJAI»

A revista mais linda de Santa Catarina, com maior penetração no interior do Estado, e que tem a direção do nosso colega de imprensa dr. Osias Guimarães, passará, já no seu próximo número, a ser editada em Florianópolis.

É uma notícia alvareira. Certamente, com a mudança de clima, ela também mudará de feição.

Assim, tudo faz crer que teremos uma "O Vale do Itajaí" novaa.

Picaremos aguardando seu aparecimento certos de que teremos, então, sua colaboração, no trabalho que vimos realizando e mprol da difusão de cousas e fatos de arte.

Mensagem... Como se recebe a mensagem de uma obra clássica?

Ela? Nós?

Um menino bem educado, responderia: "nós".

Deveremos retroceder no tempo até chegarmos à época em que ela foi concebida? Devemos nos habituarmos aos costumes da época e bem conhecer o autor? Ou, ao contrário, deve essa obra vencer o tempo e, transformando-se, chegar até nós? E, em ambos os casos, será idêntica essa mensagem?

Não creio.

No primeiro caso, em princípio, a obra permanece intacta. Mas nós, que retrocedemos no tempo, temos que sofrer uma transformação monstruosa, porque ninguém — hoje em dia — pode se transformar num perfeito homem da Renascença para compreender Shakespeare, ou num perfeito cortejo de 1670, para compreender Molière ou Racine.

No segundo caso, nós ficamos intactos e a obra se apresenta aos nossos olhos como um objeto isolado, isolado do seu tempo mas vivo. As mensagens são diferentes.

O que faziam Racine e Molière?

Racine retrocedia até Eurípides para escrever suas tragédias?

Não. Foram seus personagens que, atravessando o tempo, adaptaram-se aos costumes do século XVII.

Era Molière que chamava Plauto, e não Paulto, Molière.

Gorneille censurava Racine porque seus personagens não eram autênticos romanos. Mas, entre nós, em voz baixa, por acaso alguns dos seus não se parecem normandos?

Racine e Molière nossos antepassados, escolheram a segunda solução. É a obra que viaja através do tempo para, como um ser vivo, bater à nossa porta. Aliás, qual seria a utilidade de retroceder à época em que ela foi concebida se nove vezes sobre dez, essa obra não foi compreendida pelos seus contemporâneos.

Shakespeare não era o mesmo para os homens do século XVII ou da Revolução, ou para uma jovem de 1830 ou para nós, como também será outro para nossos filhos.

Existem obras literárias e dramáticas, que podem ser comparadas às estátuas antigas: algumas perdem a cabeça,

MENSAGEM DE SHAKESPEARE: HAMLET

JEAN-LOUIS BARRAULT

(Extraído do livro "A propos de Shakespeare et du théâtre")

Outras um ou dois braços, outras são pouco a pouco deformadas pelas restaurações. Pretender que só se podem admirar a Vênus de Milo com ambos os braços, seria primário. Muitas vezes, até, tais obras são embelezadas pelo que lhes falta. Em suma, a mensagem de um clássico só é viva se a considerarmos tal qual ela se apresenta aos nossos olhos de hoje.

Tal, entretanto, não exclui a documentação. Mas essa documentação só pode ser útil se permanecermos lucidos diante dela, lúcidos e distantes. A documentação tem por fim fazer girar, diante dos nossos olhos, em todos os sentidos, determinado objeto, e nunca nos transformar momentaneamente em fantasmas que poderiam viver na época em que ele foi concebido. Na realidade, a verdadeira documentação é o texto. Cada peça de Shakespeare, é uma mensagem.

Hamlet, por exemplo, é uma espécie de caleidoscópio. Alguns o consideram um filósofo, outros um louco.

Mas, analisemos Shakespeare com nossa alma do século XX, com nossa constituição de francês, com as armas de nossa pequena erudição.

Quais os materiais que nos traz a documentação?

1º Sua vida... De sua vida quase nada sabemos, felizmente. Mas, se nada sabemos de sua vida, em compensação ele tudo sabia da vida, e da vida que pôs na sua obra podemos recebê-lo intacto.

2º Como era, materialmente, o teatro do século XV, no tempo de Shakespeare.

Eis o que nos conta Chateaubriand:

Os jovens desempenhavam papéis femininos. Os atores só se diferenciavam dos espectadores pelas plumas de seus chapéus e pelas fitas de seus sapatos. Portanto, não usavam trajes característicos. As peças eram levadas, muitas vezes, nos pátios das estalagens. As janelas da casa serviam de

camarotes. Os "gentlemen" que pagavam lugares especiais, eram recebidos sob vaías pelo povo, e replicavam com as mais pesadas palavras. Durante o espetáculo, os "gentlemen" jogavam cartas e davam às costas aos atores. E nesse ambiente, eram representadas as tragédias de grandes mestres. Esse era o teatro do século.

3º Por que essa predileção de Shakespeare pelas mortes e catástrofes?

No século XVI, mais do que em qualquer lugar no mundo, o espírito de aventura agitava a nação inglesa.

Por toda a parte, Shakespeare só podia ver morticínios e catástrofes. Martes, execuções, revoluções religiosas ou políticas e nada mais. E o caso social que sua obra retrata, o aproxima singularmente dos nossos dias como já o havia aproximado da época revolucionária de 1789.

Dêsse caso social pode pois se concretizar uma mensagem social.

Mas, a essa mensagem social junta-se outra mais profunda.

Mensagem de ordem filosófica, metafísica, religiosa, pouco importa seu nome. A época de Shakespeare, como sua obra, marca o advento da dúvida. Surgiu subitamente o ponto de interrogação. É a época do humanismo. A época do paraíso perdido.

Hamlet, como Shakespeare, como o humanismo, como Descartes, é o drama da crença. A vida não passa, talvez, de um sábio equilíbrio do bem e do mal.

E hoje, não existe também um drama de consciência? Não somos por acaso testemunhas da eclosão de um novo humanismo. E o nosso século, assim como o de Shakespeare, criando um novo humanismo, faz uma desesperada tentativa de salvar a civilização periclitante ou de protela a queda final.

E é assim que, na história das civilizações, alguns períodos, subitamente apavorados, reagem, reexaminam, duvidam, desesperam e depois, finalmente, tornam a encontrar o caminho perdido, regeneram-se, reerguem-se e partem novamente para uma era de aventura.

HOJE — EXCLUSIVAMENTE CINE RITZ — HOJE SOB O SIGNO DE CAPRICORNIO

com: **INGRID BERGMAN** **JOSEPH COTTEN**

ANO II
NUMERO 238

CINEMA E TEATRO

Direção de
G. SILVA

INGRID BERGMAN — JOSEPH COTTEN — MICHAEL WILDING, sob a direção magistral do esteta Alfred Hitchcock, na produção da Warner Bros. em maravilhoso technicolor, num entrecho admirável, sob o título:

SOB O SIGNO DE CAPRICORNIO

Sua vida era um turbilhão de emoções e entre as brumas de um passado oculto, surge um amor resplandecente que iluminou eternamente as suas vidas. Entre ela e seu marido havia esse forte laço que une os cúmplices de um crime e a sombra desse crime no passado, se levantou entre ela e o romance que a vida lhe oferecia. Esta que verão neste drama é uma Ingrid Bergman atraente, que nunca pensaram ver. Qual teria sido ad ecisão mais importante que teve de fazer e que considera você como seu signo de Capricórnio? Depois da grande estréia com que se apresentou ao público novaiorquino, o drama que encerra este filme é eletrizante e manteve-se seis semanas em cartaz no maior cinema do mundo — o famoso Music Hall. Agora o Cine Ritz anuncia com orgulho a sua estréia e tem o prazer em lhes dizer que jamais Ingrid Bergman se apresentou mais bela, mais admirável, como nessa película, nessa história passionnal que dirigiu com maior habilidade do que nunca, Alfred Hitchcock, o magno do suspense. Filmado no mais artístico colorido, num ambiente de romance e esplendor. O célebre ídolo do cinema inglês Michael Wilding está estupendo no papel do "outro". É o conflito de uma mulher apaixonada. O tormento de um marido zeloso e a derrota de um amante perfeito. De tudo isso se fez o drama forte, desta obra excepcional em que toda mulher encontrará um paralelo com algumas de suas alternativas amorosas e todo homem poderá aquilatar o que é um conflito entre um marido brutal e um amante encantador.

MIGRAÇÃO MEDIEVAL DA INGLATERRA PARA O ORIENTE NUM FILME ÉPICO

Duzentos anos depois da conquista dos Normandos na Inglaterra, no século XIII, os Saxões ainda se ressentiam com a presença dos invasores. Entre os jovens patriotas figura Walter de Gurnie, que acaba de chegar de Oxford, após a notícia da morte de seu pai.

Ao descobrir que seu pai havia votado a vida aos serviços do rei, Walter jura jamais servir a um Normando e se alia a um grupo de Saxões, sob a liderança de Tristan Griffen. Esse grupo pretende salvar uns amigos prisioneiros do Castelo Bulaire; mas apesar de bem sucedidos na empreza Walter e Tristan são reconhecidos e decidem fugir para a Inglaterra. Juntos, partem à procura dos países lendários do Extremo Oriente.

Muitos meses depois, esses homens atingem a Antiochia, onde conseguem fazer parte de uma caravana transportando dadas ao Kublai Khan, na Mongolia. A caravana viaja sob a proteção do grande chefe militar Bayan, o homem dos Cem Olhos, e das suas sanguinolentas tropas mongólicas.

A ROSA NEGRA

Durante o trajeto, os dois viajores recebem uma mensagem de Maryan, a Rosa Negra, uma das mulheres que serão apresentadas ao Khan, e que quer fugir. Walter e Tristam consentem na sua companhia, disfarçada em servo.

Durante um dia dedicado a jogos cheios de perigo e provas de destreza, Tristam, sempre sob os olhos vigilantes de Bayan, ultrapassa os mongóis num concurso de arco e flecha. Interessado no arco como arma, Bayan trava amizade com os dois ingleses.

Maryan neste interim, apaixonou-se por Walter, porém, está ansioso a escapar com ela para a Inglaterra. Walter, porém, está ansioso por fazer fortuna e recusa-se. Entretanto, Tristam concorda em acompanhá-la e Walter cobre a fuga desviando o curso da caravana. Maryan e Tristam conseguem fugir, mas Walter é surpreendido mexendo com o compasso e é preso. Como castigo, forçam-no a andar sobre uma corda grossa, esticada no chão, enquanto dois Mongóis o sequestram com bexigas de porco infladas. De ambos os lados uma fileira de mongóis espera que Walter escorregue, para nele enterrarem as suas lanças. Maltratado e cansado, Walter consegue sair com vida.

A CHEGADA NA CHINA

Chegando à fronteira com a China, Bayan envia Walter à frente, afim de convencer os Chineses de pedir a paz. Em Kinsai ele é recebido por um ministro da Imperatriz e aprisionado em ambiente confortável. Em seguida, aparecem Tristam e Maryan, que também haviam sido mantidos em custódia, porém tratados com toda consideração.

O mistério se desvenda quando lhe explicam que a presença dos dois ingleses é o cumprimento de uma profecia e que, enquanto ficarem, nenhum invasor conseguirá conquistar o país.

Depois de ter descoberto muitos dos segredos da sabedoria dos chineses, tais como a pólvora, imprensa etc., Walter tenta uma evasão. Nessa fuga Tristam é morto e Maryan presa, porém Walter consegue enganar os seus perseguidores e volta para a Inglaterra.

A contribuição de Walter para o saber é festejado por todo o país e sua felicidade se completa com a chegada de dois oficiais da Mongolia, que lhe trazem um presente de Bayan. É Maryan, que cai nos seus braços.

Aguardem:

"A ROSA NEGRA" (technicolor) — Tyrone Power, Orson Welles e a francesinha Cécile Aubry, de "Manon".

"FERAS QUE FORAM HOMENS" — Claudette Colbert na grande película de Neguiceco sobre a guerra no Japão.

"O QUE A GENTE HERDA" — Jeanne Crain, William Lundigan e Ethel Barrymore. Dir. Elia Kazan.
"O MATADOR" — Gregory Peck, Millard Mitchell e Joyce Mackenzie.

HOJE EXCLUSIVAMENTE NO CINE IMPERIAL HOJE
J. Arthur Rank apresenta: Jean Simmons e Donald Houston

"Lago Azul"

em Technicolor

A beleza luxuriante do Pacífico Sul em vivo technicolor! Um maravilhoso e comovido de uma linda aventura! Um verdadeiro poema da cinematografia.

Sa-feira—No RITZ—Sessões das Meias

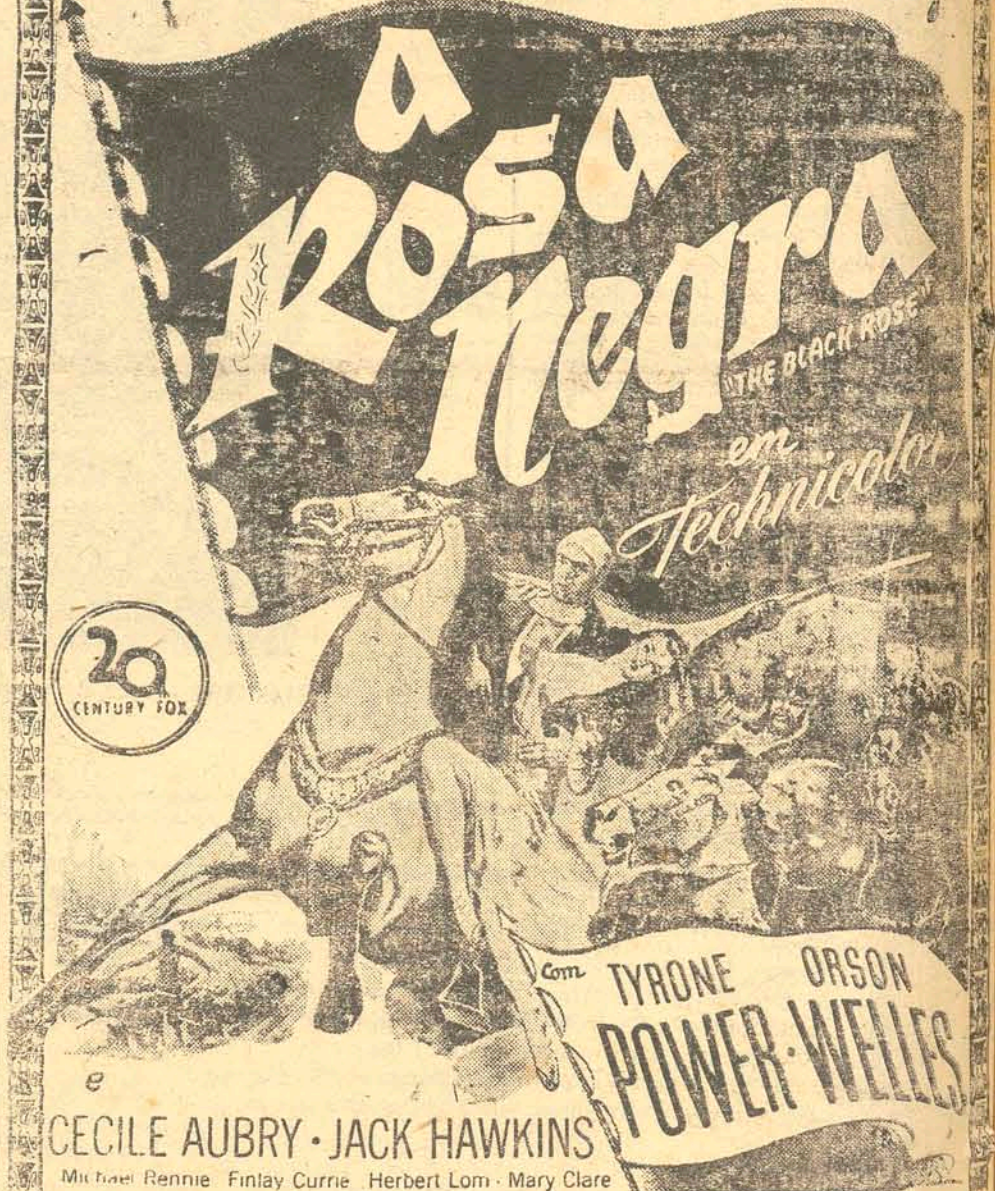
Quando Morre o Dia

com GENE TIERNEY e GEORGE SANDERS

Dia 20 — Domingo — No CINE RITZ

Próxima semana—Allen Ladd e Betty Field em
«ATE' O CE'U TEM LIMITES»

IMPERIOS APÓS IMPERIOS SUCUMBINDO EM
MARES DE CHAMAS E SANGUE SOB AS PISADAS
DOS BARBAROS DE KUBLAI KHAN!



CECILE AUBRY · JACK HAWKINS

Michael Rennie · Finlay Currie · Herbert Lom · Mary Clare

Direção de
HENRY HATHAWAY *Bandeirante da tela-nua.*

TEATRO ALVARO DE CARVALHO

HOJE ÀS 8,30 HORAS

MILTON CARNEIRO e seus ARTISTAS

Repertório:

UM RAIOS DE SOL

De G. Zorzi.

O AMOR QUE NÃO MORREU

De Allan L. Martin.

SUA EXCIA, O CRIADO

De L. Bus-Fekete

O NETO DE DEUS

De Joracy Camargo

TODA A VIDA EM 15 DIAS

De Nino Berrine.

UM ANÃO CHORA BAIXINHO

De Pedro Bloch.

UMA MULHER DO OUTRO MUNDO

De Noel Coward.

O INSTINTO

De H. Kistemaechers.

UM BEIJO NA FACE

De Tristan Bernard



Elenco:

Milton Carneiro

Maria Luiza

J. Maia

Nely Tereza

Esnard Fonseca

Elisa Matos.

Ariston de Almeida

Zeze Barcelos.

João Restif.

Alberto Lopes.

"Os ingressos acham-se à venda diariamente no "hall" do Cine Ritz



Elisa Matos

CLUBE 15 DE OUTUBRO — Programa de Festas

Dia 20 — Grandiosa SOIRE'E com início às 21 horas.

TELEGRAMA DIRIGIDO AO SENADOR CARLOS GOMES

Pelo sr. Prof. Romário Moreira, foi dirigido ao Senador Carlos Gomes de Oliveira, o seguinte telegrama: "Ciente sua vinda Estado fim normalizar nossa conduta partidária apressamo antecipar-lhe minha leal solidariedade certa sua moderada e justa atuação. Estive caráter particular reunião companheiros dissidentes Blumenau oito abril único propósito evitar constituição projetada ala consoante declarei antecipadamente aos companheiros Borba, Nascimento, Pedro Amorim e outros e confirmei momento usei da palavra. Por meu alvitre Pedro Amorim sugeriu constituição uma comissão que procurasse entendimento Executiva Estadual vendo congraçamento geral petebistas estaduais sendo dita idéia aprovada unanimidade. Aconteceu mostrar-se Comissão avessa tudo quanto Executiva havia deliberado, com aprovação última convenção, em favor partido. Lamentei publicamente fivessem companheiros Wolney, Neves, Nascimento emprestado apoio pesse-distas elegendo Mesa Assembléia modo desairoso nosso partido que assim se tornou possível e certas críticas perdendo muito conceito perante eleitorado. Também desaprovei medida expulsão mesmos três companheiros enquanto não dessem explicação perante Executiva Dire-tório ou Convenção atitude assumiram levados por sedução de quem tanto combateu nossos candidatos e legenda pleito outubro. Discordo qualquer apoio incondicional a homens em outros partidos mas admito após onormal Governo Bornhausen em tudo vise bem estar e progresso Estado. Deputado Braz Alves como Vossência conhecem meu pensamento franco e leal como meu ato favor Petebe nossa jurisdição. Até aqui tudo fizemos prol eleição Dr. Getulio e agora tudo precisaremos fazer prol engrandecimento e coesão Petebe. Saudações. — João Romário Moreira, Presidente Diretorio Municipal Guarimirim.

"LUZES DA CIDADE"

Por: Zé da Ilha

Já que não encontrei obstáculos por parte da direção deste vespertino ao querer publicar a minha crônica, resolvi voltar a escrever sempre que me sobre algum tempo e que também tenha assuntos interessantes para os prezados leitores. Resolvi também, não só falar dos letreiros luminosos, os quais, segundo fui informado, aparecerão, a proporção que os pedidos feitos forem chegando, mas também sempre que tenho um tempo disponível, vou à nossa Biblioteca Publica ler alguma coisa, e de lá, tenho oportunidade de observar cenas verdadeiramente notáveis.

Ainda ontem, estava eu lendo não sei o que, quando dois indivíduos conversavam lá fora, tão alto eram as palavras pronunciadas por ambos, que a minha impressão outra não foi, de que ambos eram surdos. — Eu não fui lá porque ainda não tive tempo, a prova está, que ainda nem almocei hoje... Inter-pelavam um, e sabem que horas eram? Nada mais, nada menos do que 15,30. O outro gritando mais ainda, continuava a dizer coisas exorbitantes e sem nexo, sobre a atual política nacional, provocando mesmo a atenção e risos, não só da minha parte mas também de todos os outros que aquela hora encontravam-se naquele local, lendo ou estudando. Quando se passa perto de um hospital, por exemplo, encontramos um aviso, aliás, nem sempre observado por muitos motoristas, colocado ali pela Inspetoria de Veículos, o qual indica que naquele local é proibido fazer barulho com os gritos estridentes da buzina. Para determinadas pessoas, seria utilíssimo, se alguém, inventasse um sinal, para fazer-lhes compreender, de que ali, existe uma biblioteca, onde é exigido o máximo silêncio, não só pelos que encontram-se lá dentro, (o que aliás não é muito observado) mas também, para os que encontram-se pelas imediações do referido prédio. Este silêncio, é ainda a meu ver, extensivo a um radiozinho tagarela e gritante que existe ali por perto, e também, existindo tantas

transversais entre a rua Felipe Schmidt e a rua Tenente Silveira, e considerando que naquela parte da rua Trajano não existe, quasi que casas comerciais que necessitem da entrega por meio de caminhões, o tráfego naquela parte, poderia ser suspenso, e assim terminariam não só os gritos das buzinas, mas também, o barulho ensurdecedor dos tubos de descarga dos gigantes carros caminhões que por ali passam carregados.

— X —

Para terminar, vou fazer aqui um pedido aos nossos proprietários da Empresa de Vição Veras, (pois segundo me contaram, a mesma já possui novos proprietários) e este pedido é no que diz respeito aos horários, pois tenho observado que o mesmo não está sendo cumprido a risca como deveria ser e também ao excesso de lotação que geralmente existe, principalmente nos horários de término de serviço e cinemas.

Reclamar contra alguns cobradores abusados e malcriados nada adiantaria, pois os mesmos, além de serem muito creanças e não entenderem regras de sociedade, (sem ser matemática) não mudariam em nada, por mais que pedissem os seus chefes, e como eles são de ordenados mais acessíveis que o maiores de 18 anos que antigamente, creio que o remédio mesmo é irmos aturando-os, até que uma outra providência qualquer seja tomada. A meu ver, a melhor seria proibição de trabalharem até os dezóito anos, não só eles, mas também todos os engraxates, etc. etc.

Pois até esta idade, deve ser exclusivamente para estudar, senão que adiantaria a nossa grande campanha de educação de adultos, se permitimos que se formem novos adultos analfabetos para o futuro?

Em todo caso aqui estão expostos pedidos e não críticas, as quais esperam que sejam compreendidas, pois se forem, desde já fico muitíssimo grato, em nome de todos os que forem beneficiados por tais medidas. Até a próxima, na qual espero poder elogiá-los.

DR. TEIXEIRA DE FREITAS

ADVOGADO

...ESCRITÓRIO: ALAMEDA ADOLFO KONDER, N. 16.

CURSO DE PREPARAÇÃO A CONCURSOS

Leccionam-se: Português, Matemática, Contabilidade e Estatística;

Orientação a cargos dos professores Ari Kardec de Melo e Pedro José Bosco.

Matricula e informações na LIVRARIA ROSA.

A Estatística Industrial que mais interessa

A iniciativa do Conselho Nacional de Estatística, de simplificar ao mínimo o questionário de Registro Industrial, vem por um das dificuldades que se apresentavam ao levantamento atualizado da produção industrial brasileira. A reforma ora procedida traz significativa economia de trabalho, tempo, pessoal e material, determinando um rendimento mais eficiente pela exatidão dos resultados estatísticos. Essa economia se verifica tanto na distribuição e coleta dos questionários quanto na apuração e divulgação dos resultados.

O roteiro seguido para aquela simplificação foi o exame dos assuntos que mais interessam os consumidores da estatística. Os pedidos de informação giram quase sempre em torno dos seguintes itens: número e relação dos estabelecimentos produtores de determinados produtos — valor total da produção — quantidade produzida de certos artigos — número de operários — salários — consumo de certas matérias primas. Limita-se agora a essas pesquisas o campo dos levantamentos, evitando indagações complexas que pouca utilidade teriam depois.

Insistem os novos questionários sobre as informações referentes às matérias primas e principais produtos. Os artigos de interesse nacional devem ser declarados sempre que são fabricados, quer tenham maior importância dentro do programa de produção do estabelecimento informante, quer não. Figuram no rol desses produtos, entre outros, os seguintes: arados, enxadas, máquinas em geral, trilhos, vagões, carros e locomotivas para estradas de ferro, caldeiras, fogões e fogareiros; cabos elétricos, fios, lâmpadas e outros artigos elétricos; massas alimentícias e conservas; bebidas, tais com cerveja, vinhos e refrescos; cigarros e charutos; fios e tecidos, artefatos de tecidos, roupas feitas, camisas, toalhas, lenços, sacos e artigos de malharia (meias); calçados, chapéus; móveis, mesas, cadeiras, armários, camas, etc.

Pelo lado prático e proveitoso da reforma empreendida pelo Conselho, em colaboração com os órgãos estatísticos interessados, torna-se mais fácil, daqui por diante, fazer comparações entre a situação industrial do Brasil e a de outros países. Anuários estatísticos conceituados, como o americano, canadense, inglês, alemão e norueguês revelam simplicidade no

que diz respeito ao capítulo "Indústria". Dão, em primeiro lugar, a própria produção, e a seguir, algumas vezes, o número de estabelecimentos e operários, os salários e, poucas vezes, o consumo de matérias primas, combustíveis e energia elétrica. Nenhum anuário vai além desse cômputo de dados, com raras exceções, quanto a mineração, indústria, têxtil e de eletricidade.

O Brasil adota agora critério semelhante, apresentando mesmo sensível diferença para melhor, em relação a esses países, pois

não descarta o consumo de matérias primas, cujo valor, na pauta das informações estatísticas, é indiscutível.

Justifica-se, portanto, o interesse que a reforma está despertando entre os industriais e nos círculos produtores do país, em geral, os quais se prontificam a auxiliar a estatística oficial com informações rápidas e exatas, na certeza de que estão colaborando para o desenvolvimento de suas indústrias, em particular, e do patrimônio econômico brasileiro.

O chefe dos investigadores era conivente dos ladrões

RIO, 10 (A.G.) — Provando mais uma vez a conivência de certos elementos da própria Polícia com os ladrões, transmitem de São Paulo a seguinte notícia: Em poucos dias a Delegacia de Roubos logrou desarticular e prender os integrantes de duas quadrilhas de ladrões que vinham agindo no Rio e São Paulo. Ambas estavam perfeitamente organizadas, envolvendo inclusive os comerciantes que desviavam os objetos furtados para outras praças, a fim de evitar a ação da Polícia.

Em várias diligências as autoridades já apreenderam cerca de quatro milhões em jóias roubadas no Rio e São Paulo. Este vultoso produto de assaltos é atribuído apenas a uma das quadrilhas. A descoberta envolve um grande escândalo, visto como um dos elementos principais era um destacado policial da Delegacia de Roubos e Furtos. O primeiro caso surgiu com a prisão do gatuno Julio Nicoli na cidade de Mogi das Cruzes.

Interrogado, o meliante confessou que dias antes assaltara uma joalheria na Praça Tiradentes, no Rio, roubando jóias no valor de um milhão de cruzeiros, as quais foram vendidas ao joalheiro João Rodrigues, estabelecido em S. Pau-

lo pela importância de cinquenta e três mil cruzeiros apenas. Logo depois, servindo-se das informações de Nicoli, a polícia paulista deteve também Ciro Palmeira, Jerônimo Santos, João Bernardes e Hilton Amaral.

Delito como receptor de furtos, o joalheiro paulista João Rodrigues contestou o valor das jóias que adquiriu de Nicoli, dizendo que este em lugar de comprar-las, separara do produto do assalto da joalheria da Praça Tiradentes do Rio, trezentos mil cruzeiros. Descobrimos porém a trama. Gerencio Santos roubou o próprio companheiro para vender as jóias, avaliadas em trezentos mil cruzeiros em São Paulo, por 53 mil cruzeiros a outro comprador que está sendo procurado pela Polícia.

Caindo igualmente nas malhas da polícia paulista o rádio técnico Frederico Reginato Braga, vulgo "Chile", denunciou como integrantes também da quadrilha Belmiro Nosdeu, chefe dos investigadores da própria Delegacia de Roubos e Furtos e mais sete elementos da polícia. Denunciou mais que a quadrilha tinha como protetor um suposto major reformado do Exército de nome Garcia.

Aeroviárias

CAÇA NOTURNO "MYSTERE"

O protótipo de asas em flecha Marcel Dassault 453 "Mystere", equipado com um reator "nene", prossegue em experiências e atingiu a velocidade de 1.080 Kms. H.

O "Mystere" é a versão de asas em flechas do "Ouragan", do qual possui as principais características. Com 10 mts. de comprimento, sua fuselagem foi ligeiramente reforçada para poder suportar velocidades de 1.100 a 1.150 Kms. H., ou seja, 200 quilômetros mais do que o "Ouragan".

Duas versões do "Mystere": — o "Manhattan" e o "Aladin" estão em estudos. Esses aviões se-

rão equipados com radar, terão capacidade para dois lugares e se destinarão especialmente à caça noturna.

COMPETIÇÃO INTERNACIONAL DE VOO A VELA

Acaba o Aero Clube da Argentina de solicitar à "Federation Aeronautique Internationale" inscrição para uma competição internacional de voo a vela a realizar-se naquele país no ano próximo de 1952.

Acham-se os meios volovelísticos portenhos bastante interessados na organização do certame, sendo bastante provável, dada a nossa proximidade daquele país, o comparecimento ao mesmo de volovelistas brasileiros.

TERRENO

Aluga-se um terreno com 69 x 71 metros de fundos com a casa, nº 300, Rua Osvaldo Cruz — Estreito própria para depósito de madeiras. Informações com o proprietário na Ponta de Leal (Praia).

CASA ALUGA-SE

Duas salas, cosinha e banheiro. Tratar Avenida Mauro Ramos 301.

Lira Tennis Clube

O Departamento Social do Lira Tennis procurando proporcionar aos digníssimos Associados um novo e diferente Espetáculo para todos, apresentará, em seus Salões, Domingo dia 13, o Tarzan Moderno, numa apresentação de Jack Hilton.

PROGRAMA AS 17 HORAS

Transformação — Potes Plásticos — Dança dos Músculos — pregar pregos com sacos que ninguém poderia unitar com marreta — corte de pregos com os dentes — levantar dois Homens com

um só braço — e muitas outras demonstrações que somente a vista fará acreditar.

Demonstração para os dignos filhos dos sócios de como aumentar a força por meio de ginásticas instrutivas.

Petizada apreciar os trabalhos do Tarzan moderno é melhor do que ler os "Gibi" pois verão com os próprios olhos o que poderão fazer para serem fortes e musculosos.

Um Espetáculo assombroso e inédito que o Departamento Social do Lira dedica a grande data que é o dia das Mães.

PERDEU-SE a CADERNETA da Caixa Econômica Federal de n. 7.250. Beca a pessoa que a encontrou o favor de entregar na Redação deste jornal.

PONTE HERCILIO LUZ

Passa-se hoje o vigésimo quinto aniversário da inauguração da Ponte Hercílio Luz.

O evento será festivamente comemorado por iniciativa do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, da Associação Filatélica de Santa Catarina, da Associação Catarinense de Engenheiros e do Departamento Estadual de Geografia e Cartografia.

Às 9 horas, será colocada, na Ponte, uma placa como homenagem da Associação Catarinense de Engenheiros a todos os que cooperaram no erguimento da monumental obra. Falará um orador da mesma Associação, tocando, no ato, a banda de música do 14º Batalhão de Caçadores.

Às 16 horas, haverá, no Jardim Oliveira Belo, sessão a céu descoberto, falando vários oradores, entre os quais um pelo Instituto Histórico e outros pelos Centros Acadê-

micos da Faculdade de Direito e da Faculdade de Farmácia e Odontologia e pelo Grêmio Cultural do Colégio Catarinense. Os discursos, por cooperação da Rádio Guarujá e do Departamento de Educação, serão ampliados por alto-falantes, de modo que poderão ser ouvidos no Jardim e nas circunvizinhanças.

A estátua de Hercílio Luz, o governante que empreendeu a construção da Ponte, será ornamentada pela Prefeitura Municipal, recebendo ainda coroas de flores da Associação Catarinense de Engenheiros e da Diretoria de Obras Públicas.

A Sociedade Carnavalesca dos "Penentes" fará para a Praça Quinze o seu magnífico carro, exibido este ano, em que reproduziu, em miniatura, a Ponte Hercílio Luz, que é hoje o símbolo da nossa Capital.

Para as festividades, à vista do seu caráter eminentemente popular, não houve convites especiais, sendo, entretanto, de esperar que tenham grande concorrência, dada a importância decisiva que a Ponte Hercílio Luz teve para o progresso da Capital do Estado. Mostra ainda ela a capacidade dos catarinenses para os mais arrojados empreendimentos.

As associações promotoras da comemoração obtiveram do Governo Federal a emissão de selo postal, que, entretanto, só será posto em circulação no fim deste mês. A Associação Filatélica, por seu lado, imprimiu uma folhinha comemorativa. Publicará, além disso, um número especial da sua Revista, para o qual teve o colaboração do Instituto Histórico e que está sendo impresso por conta do Governo do Estado.

Aniversario da Associação Comercial

Ocorre hoje, o 36º aniversário da fundação da Associação Comercial de Florianópolis, sociedade civil cuja finalidade principal é a defesa dos interesses das classes nela representadas.

Órgão das forças produtoras, de reconhecida utilidade pública, tem ela promovido pelo desenvolvimento dos ne-

gócios, colocando seus associados em contato com o comércio nacional e estrangeiro, pondo-os a par, também, das obrigações legais, da situação dos projetos de lei em curso, praticando a defesa dos direitos, lembrando o cumprimento dos deveres, organizando-se como centro de informações e de orientação, com eficaz

assistência jurídica.

Na data aniversária, segundo determinam os Estatutos, tomará posse a nova Diretoria, eleita para o biênio 1951-1953 e que está assim constituída, com suas Comissões:

DIRETORIA

Presidente — Charles Edgar Moritz.

Vice-presidente — Severo Simões.

1º Secretário — Manuel Donato da Luz.

2º Secretário — Rosato Evangelista.
1º Tesoureiro — Dr. Edio O. Pedrigo.
2º Tesoureiro — Haroldo S. Glavam.

COMISSÃO FISCAL

Manoel Soares A. Maia

José Augusto de Faria

Erasto Macedo

COMISSÃO ARBITRAL

Adhemar Gonzaga

Julio Cesarino da Rosa

Laerth Mello

A assembleia geral de posse será realizada, em segunda convocação, às 14,30 horas, na sede social, à rua Trajano, 13, sobrado.

Nessa ocasião, será apresentado o relatório findo. O ato terá a presença dos associados e dos representantes da imprensa local.

Aniversario do jornal "O Estado"

Comemora, hoje, mais um aniversário de sua fundação, o jornal "O Estado", conceituado órgão da imprensa desta cidade.

Matutino de reais méritos e a serviço do bem coletivo, sempre se conduziu através de caminhos em que se registam os esforços em prol do engrandecimento de nossa terra.

"O Estado" não marca hoje, um simples acontecimento, que dê respeito ao círculo de seus dirigentes, mas reflete além da ilha nos interesses e amizade do povo catarinense; vai ainda, a atenção dos meios cultural, intelectual e jornalísticos do país.

Dirigido por um grupo de abnegados, do qual fazem parte Rubens de Arruda Ramos, Adão Miranda, Gustavo Neves, Sidnei Noceti e Pedro Paulo Machado, "O Estado" é um baluarte inflexível na luta pela Democracia e pelo Direito.

Imenso é o nosso prazer ao fazermos este registro e sinceros são os votos de felicidades que formulamos ao "Estado" a fim de que continue na gloriosa marcha de sua existência de valor e de estima que lhe consigna o povo de Santa Catarina.

CAMPANHA PRÓ-FUNDAÇÃO LAUREANO

Em uma feliz iniciativa de três gentis senhoritas, de nossa alta sociedade, foi encetada em nossa capital a Campanha Pró Fundação Laureano, campanha esta que vem contando com o apóio financeiro do generoso povo florianopolitano.

Abaixo apresentamos as últimas arrecadações:

Donativos já angariados até esta data:

	Cr\$	27.788,40
Func. Serviço de Luz e Força	"	85,00
Func. Delegacia Ordem Política e Social	"	150,00
Func. Instit. Identif. Médico Legal	"	70,00
Func. e empregados da Imprensa Oficial	"	355,00
Oficiais e praças da Polícia Militar	"	1.684,00
Uma anônima	"	50,00
Thomas Gonzaga	"	10,00
TOTAL	"	30.192,40

Criada a Feira das Rendas em Florianópolis

Em prosseguimento ao seu programa de governo vem o dr. Paulo Fontes, DD. Prefeito Municipal de nossa Cidade, criar uma Feira das Rendas.

O ato do chefe do Executivo Municipal visa amparar aquelas

obreiras infatigáveis de nossa ilha — as humildes rendadeiras — dando-lhes o necessário abrigo às inclemências da natureza, quer seja o sol causticante, o vento sul impiedoso ou a garoa impertinente, e, ainda, centralizar o comércio atraente das rendas, dos crivos e dos bordados.

Será a Feira das Rendas localizada no edifício do Mercado Público Municipal, na parte fronteira à rua Conselheiro Mafra.

Solução, assim, o sr. Prefeito Municipal, outro problema: o do atravancamento dos passeios da rua Conselheiro Mafra esquina com Praça Quinze, onde até então se tem situado o nosso já famoso "Sindicato" das rendadeiras.

TELEGRAMA DA UBCSC.

Recebemos da União Beneficente dos Chauffers de Santa Catarina, a propósito do nosso editorial "Meritória campanha", o seguinte telegrama: "A Gazeta" — Nesta — A União dos Chauffers agradece a atitude tomada e pelo interesse do nosso jornal pela Campanha encetada pelo Diário em defesa da classe dos profissionais do volante. (ass.) A Diretoria.

VENDEM-SE

VENDESE — dois grupos estofados, em perfeito estado. Tratar à rua Bocaiuva nº 118.

A página mais linda e comovente, mais real e humana, mais edificante e arrebatadora do livro da vida, no mundo das belas letras, a escreveria o poeta da prosa ou do verso, a quem fosse dada a sublime faculdade de descrever com fidelidade e elevação de sentimentos, aquela manifestação sincera, eloquentíssima, cheia de divina bondade, que emana do coração das mães amantíssimas e se exterioriza em manifestações de jubilosa alegria, quando ela contemplando o fruto de sua felicidade ou desventura, chorando e rindo, o afaga ao calor suavíssimo, armíhoso do seio, e, louca de amor e de ternura, inunda-lhe as faces de beijos e lágrimas, com a sofreguidão de quem en-doideceu de amor.

Razão bastante tivera aquele admirável sementeiro da seara do Verso, que foi Hermes Fontes, quando confessara em um dos seus magníficos sonetos:

"Para dizer quem foi a minha mãe, não acho
Uma palavra própria, um pensamento bom.
Diogenes — busco-o em vão: falta-me um facho.
Si acho som, falta a luz; si acho a luz, falta o som!"

Almeida Garret, o glorioso aedo, não poderia ter meduzado-lo, — novo Rafael de Sanzio, eternizando na tela do Verso, inegalável imagem de Santa, — senão considerando a mãe

"a mais bela das obras de Deus".

Dentre os seres superiores com que o Creator dotou o

Ildefonso JUVENAL

Da Academia de Letras "José de Alencar", de Curitiba

PALAVRAS ÀS MÃES BRASILEIRAS

Feliz, o bom filho, que pode contente
Sentir as carícias do anjo de amores,
Da estrela brilhante que a vida nos guia:
Uma mãe!

Casemiro de Abreu

Mundo, a mulher-mãe a tudo sobrepuja, porque nela se resume o que existe de mais puro e santo, belo e admirável, nobre e grandioso: o amor-abnegação, amor-sacrifício pelo bem e a felicidade do fruto abençoado de sua concepção.

Porisso, o mundo não poderia deixar de consagrar às mães, anualmente, um dia do seu calendário. E, acertadamente, foi escolhido o do segundo domingo do mês de maio, porque este é o mês consagrado à mais pura e santificada de todas as mães: Maria Santíssima, a divina, excelsa Mãe de Deus; mãe de misericórdia, refrigerio do coração humano nas horas sombrias e tristes das dores e dos sofrimentos; mãe amantíssima que aconchega em seu divino regaço, a todas as criaturas, indistintamente, porque todos são filhos queridos do seu amantíssimo coração; mãe piedosa que distribue generosamente a mãos cheias, perdões e misericórdias.

existência, o que foi feito sob os aplausos de todos, ficando estabelecida a seguinte diretoria definitiva:

Presidente — Odilon Bartolomeu Vieira.

1º Vice — Gualberto dos Santos Sena.

2º Vice — Constantino Ferrari.

Secretário-geral — Jader Goss.

1º Secretário — João Benjamim dos Santos.

2º Secretário — Belmiro de Oliveira Garcia.

1º Tesoureiro — Herval Melini.

2º Tesoureiro — Rodolfo Quinti.

Orador — Ildefonso Juvenal.

CONSELHO FISCAL

Eloir Struwe, Norivaldo de Freitas, Alípio Francisco de Castro, Frederico Pedro

Bavasso e Manoel Alfredo Barbosa.

COMISSÃO DE PROPAGANDA

Ací Cabral Teive, Jairo Calado, Domín-

gos Fernandes Aquino, Humberto de Freitas Tibau e Amaro Seixas Neto.

COMISSÃO DE SINDICANCIA

Maurílio Jerônimo de Souza, Jaime An-

tunes Maciel, Clovis d'Acampora, João Batista Vieira e Lídio Ferreira da Silva.

Após esse ato falou o presidente inte-

rinou sr. Odilon Bartolomeu Vieira, para

agradecer em seu nome e no de todos os

eleitos, aquela prova de confiança dos

associados, asseverando acharem-se todos

animados do propósito de trabalharem

sem desfalecimentos pelo progresso da

associação e seus beneméritos e patrió-

ticos fins.

Ficou ainda deliberado na referida sessão não ser mais levada a efeito na noite de 13 de maio a projetada sessão solene comemorativa do 25º aniversário da inauguração da ponte Hercílio Luz, por coincidir com outras solenidades que no mesmo dia e hora serão levadas a efeito na Capital e no Estreito. A posse da diretoria e comissões, dar-se-á no domingo, dia 13, às 10 horas, na sede do Clube 6 de Janeiro.

OS PRIMEIROS PRONUNCIAMENTOS DA SOCIEDADE

Tendo o ilustre e operoso Vereador sr. Bruno Schlemper, apresentado à consideração dos seus ilustres pares na Câmara Municipal de Florianópolis, um projeto no sentido de ser procedido ao calçamento da ladeira da Matriz de Nossa Senhora de Fátima, bem como ajardinada a área que lhe fica à frente, o que dará belo e atraente aspecto aquele lugar, o sr. presidente da "Sociedade Amigos do Estreito" dirigiu ao sr. presidente da Câmara Municipal, o seguinte telegrama: "Presidente Câmara Municipal — Nesta — A Sociedade Amigos do Estreito, recém fundada para trabalhar pelo progresso desta localidade bem estar seu povo, felicita autor projeto calçamento ladeira Matriz Nossa Senhora Fátima bem como criação praça fronteira, solicitando apóio integral todas bancadas para tão importante projeto. Odilon B. Vieira, presidente. Ricardo P. Bavasso, secretário.

SENADOR FRANCISCO B. GALLOTTI

Acha-se em nossa capital, onde veio assistir à Convenção Estadual do Partido Social Democrático, do qual é destacado prócer, o eminente conterraneo dr. Francisco B. Gallotti, figura de projeção no cenário político nacional e que muito se tem evidenciado pelas suas atitudes no Senado Federal.

"A Gazeta", nesta oportunidade, almeja-lhe feliz permanência em nossa cidade, com votos sinceros pela sua felicidade pessoal.

RESULTADOS DO PLEITO SUPLEMENTAR

S. PAULO, 12 (AG) — Foram divulgados ontem oficialmente os resultados das eleições suplementares de domingo último no Estado. O comparecimento foi de 2.117 eleitores, obtendo os partidos a seguinte votação: P. D. C., 196; P. S. D., 628; P. S. P., 286; P. T. B., 794; U. D. N., 148; P. T. N., 1. Houve 74 votos em branco.

Feliz aquele que, no dia de hoje, consagrado à essas abnegadas heroínas do amor materno, santas do sacrário dos corações reconhecidos, pode, osculando as mãos benditas daquela que lhe deu o ser, exclamar, como Martins Fontes, o saudoso e querido poeta santista, filho grato, amoroso e bom:

"Beijo-te a mão, que sobre mim se espalma

Para me abençoar e proteger.

Teu puro amor o coração me acalma;

Provo a doçura do teu bem querer".

A Pátria orgulhosa vos bem diz, ó doces mães brasileiras, neste dia feliz que vos é consagrado.

Este país maravilhoso é obra vossa, porque são frutos abençoados do vosso ventre, os varões que o estão honrando e engrandecendo pelo trabalho e pelas virtudes, e, animados conscientemente pelo elevado e edificante sentimento do civismo, hão defendê-lo nas horas difíceis e graves da nacionalidade, legando aos pósteros exemplos edificantes, como o fizeram aos do Presente os vultos extraordinários do Passado.

Mães brasileiras, tão dignas e merecedoras das bênçãos dos céus pelo elevado sentimento de cristandade, que é apágnio da vossa grande alma sempre aberta ao Bem, este é o vosso dia.

A terra bendita de Santa Cruz vos exalta; e os céus onde o Cruzeiro do Sul cintila, vos saudam pela efusão de luz brilhante e resplandecente dos seus sóis.